



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ- UFC
CAMPUS SOBRAL
PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

QUITERIA LARISSA TEODORO FARIAS

**TECNOLOGIA EDUCATIVA DIGITAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL
DE ADOLESCENTES: ESTUDO DE VALIDAÇÃO POR ESPECIALISTAS**

SOBRAL – CE
2021

QUITERIA LARISSA TEODORO FARIAS

TECNOLOGIA EDUCATIVA DIGITAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE
ADOLESCENTES: ESTUDO DE VALIDAÇÃO POR ESPECIALISTAS

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará- UFC, como requisito para obtenção do título de Mestre em Saúde da Família

Área de concentração: Estratégias de Educação Permanente e Desenvolvimento Profissional em Sistemas de Saúde

Orientadora: Prof^a Dr^a Maristela Inês Osawa Vasconcelos

SOBRAL – CE

2021

QUITERIA LARISSA TEODORO FARIAS

TECNOLOGIA EDUCATIVA DIGITAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE
ADOLESCENTES: ESTUDO DE VALIDAÇÃO POR ESPECIALISTAS

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Saúde da
Família da Universidade Federal do Ceará-
UFC, como requisito para obtenção do título de
Mestre em Saúde da Família.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Maristela Inês Osawa Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Profa. Dra. Eliany Narazé Oliveira
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Profa. Dra. Adriana Gomes Nogueira Ferreira
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Profa. Dra. Joyce Mazza Nunes Aragão
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por iluminar sempre meu caminho. Graças a Ele esse dia se tornou possível!

À minha família por todo o amor e dedicação, por sempre me incentivarem a ser melhor e ir em busca dos meus objetivos. Aos meus pais, Farias Filho e Antônia de Maria, vocês são a base para o acontecer de tudo isso, obrigada pelo apoio de sempre (mesmo sem entenderem o que de fato é o mestrado rs) e acima de tudo por sempre acreditarem no meu potencial, até quando nem eu mesma acredito. Ao meu irmão, Luiz Henrique, obrigada por sempre fazer meus momentos de estresse se tornarem divertidos.

Ao Igor, meu namorado, por todo o amor e incentivo, por compreender todos os meus anseios, minhas ausências, meus dramas, sempre com uma palavra de conforto e resolutiva. Mais uma vez, sem você, isso não seria possível!

Aos meus amigos de Santa Quitéria, Elias, Tamara, Letícia, Carla Ionara, Thais, Thayná, Cibelly, Thaynara, Bruno, Josi, Nardo, Loló, Orjana, Valéria, Virgílio, Lorena, Euller, Brena, Amanda, Grazy, Milena, Laena, Andson, Ana Kelly e Taynara (sim, tenho muitos amigos, eu sei rs) por estarem sempre comigo, mesmo que distantes e pela torcida de sempre.

A meus queridos amigos do mestrado e da vida inteira, Jessyca, Tamires, Romualdo e José Carlos, vocês tornaram esses dois anos mais leves, obrigada por tudo!

À minha orientadora, Prof^a Maristela, pela paciência, companheirismo e contribuição inestimável em minha formação e pela oportunidade de fazer parte dessa grande família chamada Labsus, um local vivo, onde o conhecimento se constrói a cada instante. Logo, agradeço a todos os que fazem esse grupo acontecer, sintam-se abraçados. Em especial aos que abriram mão de parte do seu tempo para, de alguma forma, me ajudar a dar “à luz” a este fruto: Sibebe, Lígia, Suelen, Gabriel, Letícia, Larissa e Ana Paula, sou grata a todos vocês.

Um agradecimento ainda mais especial (e novamente) a Sibebe, Lígia e Suelen, pois além das contribuições na produção da dissertação, compartilham comigo os anseios do dia-a-dia. Obrigada por cada conversa, cada conselho, cada surto coletivo rs. Vocês me ajudaram a permanecer sã durante todo esse processo e a sempre acreditar que “vai dá certo”. Mesmo quando tudo parecia impossível, vocês me lembraram que para Deus, nada é impossível. Gratidão por tudo!

A Amanda Vital, que mesmo distante permanece presente em meu coração e sempre na torcida pelas vitórias da minha vida.

A Profa Iane, pela parceria de sempre. Obrigada por, mesmo em meio as suas atribuições (que não são poucas rs), conseguir um tempinho para contribuir com nossas pesquisas.

Ao Neto e a Lielma, por todo o apoio e incentivo nessa reta final que foi tão importante pra me manter firme em meus objetivos, muito obrigada!

A FUNCAP pela bolsa de pós-graduação concedida a mim e ao CNPq pela de iniciação científica concedida a Lígia.

A minha potente banca, formada pelas queridas Profas Eliany, Adriana e Joyce, que foram essenciais para o desenvolvimento desse estudo, obrigada por todas as contribuições. Vocês são muito especiais.

A Universidade Federal do Ceará e a todos os professores que fazem o curso de Pós-Graduação em Saúde da Família, por todos os conhecimentos compartilhados durante esses dois anos, vocês são corresponsáveis por todo meu aprendizado.

A toda a equipe do NEaD-UVA, na pessoa da Sueli, que foi fundamental durante todo o processo de validação do curso “Conect@dos com a S@úde”

E a todos os especialistas participantes deste estudo, por terem dedicado parte do seu tempo ao nosso processo de coleta de dados. Gratidão!

Tenho em mim um pedaço de cada um de vocês, sintam-se amados e parte da construção deste Trabalho. Muito obrigada!

RESUMO

A adolescência é o período crucial para o desenvolvimento e a manutenção de hábitos sociais e emocionais saudáveis, importantes para o bem-estar mental. As intervenções para promoção da saúde mental desse público devem fortalecer os fatores de proteção e melhorar as alternativas aos comportamentos de risco. Baseado no impacto das tecnologias no cotidiano dos adolescentes, e a força que estas vem ganhando em decorrência do isolamento social frente à pandemia da COVID-19 no país e considerando a fragilidade do serviço de saúde em atingir esse público, principalmente nesse período, o presente estudo tem o objetivo de validar uma tecnologia educativa digital sobre promoção da saúde mental de adolescentes. Delineia-se em um estudo de validação, descritivo de abordagem quantitativa, onde foi desenvolvido a validação de conteúdo e aparência, por especialistas, de um curso disponibilizado em AVA para promoção da saúde mental de adolescentes. A validação foi fundamentada no referencial de Galvis-Panqueva, que divide o processo de validação na Avaliação (seleção dos juízes e o julgamento do curso por estes) e a Administração (análise dos apontamentos destacados e realização das modificações necessárias). Participaram do processo de avaliação um total de 11 juízes, os mesmos foram divididos em dois grupos, a saber: oito juízes conteudistas, sendo quatro expertises nas áreas de saúde do adolescente e quatro na área de saúde mental; e três juízes técnicos da área de tecnologia da informação. As juízas de conteúdo avaliaram o curso quanto aos seus objetivos, a estrutura/apresentação e a relevância. Todos os critérios foram considerados válidos, com IVC e valor de $p > 0,80$ em todos os itens, e um IVC geral de 0,98. Os juízes técnicos avaliaram o curso quanto à sua usabilidade, funcionalidade e eficiência. A maioria dos itens foram validados, exceto quatro que obtiveram IVC 0,67 e valor de p de 0,49. Os demais obtiveram IVC e valor de $p > 0,80$, com um IVC geral de 0,85. As alterações para adequação desses itens em questão foram realizadas a partir das recomendações/considerações feitas pelos juízes. Todo o material do AVA foi revisado e foram incorporadas todas as sugestões feitas pelos juízes, auxiliando no processo de atualização, manutenção e verificação do material do AVA e demais ações necessárias ao bom funcionamento do curso. Portanto, o curso *online* encontra-se válido para ser utilizado como ferramenta de educação em saúde com adolescentes, por meio de um material que contempla as especificidades desses sujeitos, contribuindo para a inovação no processo de promoção da saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Saúde Mental; Saúde do Adolescente; Tecnologia da Informação.

ABSTRACT

Adolescence is the crucial period for the development and maintenance of healthy social and emotional habits, important for mental well-being. Interventions to promote the mental health of this public should strengthen protective factors and improve alternatives to risky behaviors. Based on the impact of technologies on the daily lives of adolescents, and the strength they have been gaining as a result of social isolation in the face of the COVID-19 pandemic in the country and considering the fragility of the health service in reaching this public, especially in this period, the present study aims to validate a digital educational technology on the promotion of adolescents' mental health. It is outlined in a validation, descriptive study with a quantitative approach, in which the content and appearance validation by specialists of a course made available in VLE to promote the mental health of adolescents was developed. The validation was based on the Galvis-Panqueva referential, which divides the validation process in the Evaluation (selection of the judges and the judgment of the course by them) and the Administration (analysis of the highlighted notes and making the necessary changes). A total of 11 judges participated in the evaluation process, they were divided into two groups, namely: eight content judges, four of whom were experts in the areas of adolescent health and four in the area of mental health; and three technical judges in the information technology area. The content judges evaluated the course in terms of its objectives, structure/presentation and relevance. All criteria were considered valid, with CVI and p value >0.80 in all items, and an overall CVI of 0.98. Technical judges assessed the course for usability, functionality and efficiency. Most items were validated, except for four that obtained CVI 0.67 and p value of 0.49. The others had a CVI and a p-value >0.80 , with an overall CVI of 0.85. The changes for the adequacy of these items in question were made based on the recommendations/considerations made by the judges. All AVA material was reviewed and all suggestions made by the judges were incorporated, assisting in the process of updating, maintaining and verifying the AVA material and other actions necessary for the smooth running of the course. Therefore, the online course is valid to be used as a health education tool with adolescents, using material that addresses the specificities of these subjects, contributing to innovation in the health promotion process.

Key-words: Health promotion; Mental Health; Adolescent Health; Information Technology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma das fases da pesquisa. Sobral, Ceará, 2021.....	31
Figura 2. Captação dos juízes para o estudo, Sobral, Ceará, 2021.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Experiência das juízas com as temáticas de Saúde do Adolescente e Saúde Mental, Sobral, Ceará, Brasil, 2021.....	40
Tabela 2- Experiência dos juízes com as temáticas de tecnologia educacional, Sobral, Ceará, Brasil, 2021.....	42
Tabela 3- Concordância das juízas de saúde mental e do adolescente quanto aos itens do curso, Sobral, Ceará, 2021.....	43
Tabela 4- Concordância dos juízes de tecnologia da informação quanto aos itens do curso, Sobral, Ceará, 2021.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Estudos analisados por autores, ano, título, área do conhecimento e periódico/programa de pós-graduação e nível de evidência. Sobral, Ceará, 2020.....	22
Quadro 2- Distribuição dos estudos analisados por local de realização. Sobral. Ceará, 2020.....	25
Quadro 3- Distribuição dos estudos analisados por Tecnologia Digital utilizada. Sobral, Ceará, 2020.....	26
Quadro 4- Distribuição dos estudos analisados por temática abordada. Sobral, Ceará, 2020.....	26
Quadro 5- Potencialidades das tecnologias destacadas nos estudos. Sobral, Ceará, 2020.....	27
Quadro 6- Critérios de seleção para especialistas em saúde do adolescente e saúde mental...	35
Quadro 7- Critérios de seleção para especialistas em informática.....	35
Quadro 8- Perfil dos juízes das áreas de Saúde do Adolescente e Saúde Mental participantes do estudo, Sobral, Ceará, Brasil, 2021.....	39
Quadro 9- Perfil dos juízes da área de Tecnologia da Informação participantes do estudo, Sobral, Ceará, Brasil, 2021.....	41
Quadro 10- Síntese das recomendações/considerações feitas pelas juízas de saúde mental e do adolescente e respectivas mudanças sugeridas conforme validação do curso <i>online</i>	45
Quadro 11- Síntese das recomendações/considerações feitas pelos juízes técnicos e respectivas mudanças sugeridas conforme validação do curso <i>online</i>	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
ESF	Estratégia Saúde da Família
GPL	Gnu Public License
HTML	Hyper Text Markup Language
IVC	Índice de Validade do Conteúdo
IVCES	Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde
LABSUS	Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva
LIPSA	Liga de Promoção à Saúde do Adolescente
MASF	Mestrado Acadêmico em Saúde da Família
MOODLE	Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
PIEPE	Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão
PSE	Programa Saúde na Escola
SECJEL	Secretaria de Cultura, Juventude, Esporte e Lazer
SUS	Sistema Único de Saúde
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
VER-SUS	Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Aproximação com o tema	14
1.2 Contextualização do objeto de estudo e o problema de pesquisa	16
1.3 Justificativa e Relevância.....	19
2 OBJETIVOS	21
2.1 Objetivo Geral.....	21
2.2 Objetivos Específicos.....	21
3 PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES APOIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	22
3.1 Perfil das publicações sobre promoção da saúde de adolescentes mediadas por Tecnologias Digitais	23
3.2 Potencialidades do uso das Tecnologias Digitais na promoção da saúde de adolescentes escolares	27
3.3 Limitações do uso das Tecnologias Digitais na promoção da saúde de adolescentes escolares.....	29
4 METODOLOGIA	31
4.1 Tipo de estudo	31
4.2 Fases da Pesquisa	31
4.2.1 <i>Curso online desenvolvido</i>	32
4.2.2 <i>Avaliação</i>	33
4.2.2.1 <i>População e Amostra</i>	33
4.2.2.2 <i>Avaliação do Conteúdo e Aparência do Curso online</i>	34
4.2.2.3 <i>Análise dos dados</i>	36
4.2.3 <i>Administração</i>	36
4.4 Período do Estudo	36
4.5 Aspectos éticos.....	36
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
5.1 Caracterização dos Juízes	38
5.2 Validação de conteúdo e aparência do curso <i>online</i> pelas juízas das áreas de saúde mental e do adolescente.....	41

5.3 Validação de aparência e de conteúdo do curso <i>online</i> pelos juízes da área de tecnologia da informação.....	46
5.4 Administração	50
6 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A- CARTA CONVITE ESPECIALISTA EM INFORMÁTICA, SAÚDE MENTAL E SAÚDE DO ADOLESCENTE	62
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ESPECIALISTA EM SAÚDE MENTAL E SAÚDE DO ADOLESCENTE.....	64
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS ESPECIALISTA EM INFORMÁTICA.....	66
APÊNDICE D- DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO COMO JUÍZ CONTEUDISTA	68
APÊNDICE E- DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO COMO JUÍZ TÉCNICO.....	50
APÊNDICE F- ESTADO DA QUESTÃO SUBMETIDO À REVISTA ENFERMAGEM EM FOCO.....	51
ANEXO A – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO EM SAÚDE ADAPTADO DE LEITE <i>et al</i> (2017).....	69
ANEXO B – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA DA TECNOLOGIA EDUCATIVA BASEADO NOS ESTUDOS DE BARBOSA (2012), LOPES (2009) E TELES (2011) E ADAPTADO POR PINTO (2018):	71
ANEXO C- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	73

1 INTRODUÇÃO

1.1 Aproximação com o tema

Durante todo o meu percurso acadêmico e de construção do meu ser profissional, por ocasião do curso de graduação em Enfermagem na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), estive envolvida em projetos que traziam em seu bojo a formação em e na saúde.

No terceiro semestre, no ano de 2015, tive a oportunidade de participar do Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), uma iniciativa do Ministério da Saúde (MS) em parceria com os Movimentos Sociais e de saúde. O projeto me possibilitou um contato com o Sistema Único de Saúde (SUS) de Sobral sob um olhar interdisciplinar, por meio de trocas oriundas da Educação Popular e da utilização predominante de metodologias ativas, ampliando meu olhar para o sistema de saúde sob a ótica do quadrilátero da formação: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. Posteriormente estive envolvida na comissão organizadora local do projeto, do qual me tornei militante.

Foi também no VER-SUS que iniciei minha relação de construção e desconstrução com o processo saúde-doença mental. Digo isso pois venho de uma família onde existem vários casos de adoecimento psíquico, desde esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão, alcoolismo, o que acabou me causando certo bloqueio emocional por essa área. E foi no VER-SUS que consegui compreender os dois paradigmas que permeiam o conceito de saúde (que inclui a saúde mental): o biomédico e o de produção social de saúde, onde o primeiro tem o foco exclusivo na doença e nas suas manifestações e, o segundo, muito mais complexo, indo além da doença ao valorizar aspectos sociais, ambientais, culturais e econômicos. Neste paradigma, comecei a compreender a transversalidade da saúde mental e sua importância para a qualidade de vida e bem estar.

Neste mesmo período pude me integrar ao Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS/UVA), onde pude imergir nesse delicioso mundo da pesquisa, conviver com um coletivo de pessoas afetuosas e comprometidas com a transformação que a educação é capaz de desenvolver. Neste grupo, ao qual me encontro inserida até os dias atuais (e espero que por muito tempo), tive a oportunidade de conhecer as diversas formas de aprender e ensinar, valorizando a aprendizagem significativa, a educação popular e a colaboração interprofissional, independente da modalidade de ensino e aprendizagem (presencial ou virtual).

Como membro do LABSUS, tive a oportunidade de ser bolsista no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) por dois anos e meio e a partir deste, compreender um pouco mais sobre a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem em saúde. Também pude colaborar com a construção de cursos desenvolvidos em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como por exemplo o de promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares; o #ParticipAdolec sobre participação social no SUS, e outras experiências que me conduziram a essa proposta que ora apresento.

Em 2016, participei da Liga de Promoção à Saúde do Adolescente (LIPSA), onde pude ter um contato maior com esse público e pude perceber o quanto carecem de atenção à saúde e, principalmente no que tange à promoção da sua saúde mental.

Desenvolvendo atividades de monitoria acadêmica no módulo de Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE I), no ano de 2017, junto ao público de adolescentes e adultos jovens em situação de vulnerabilidade, tive a oportunidade de aprofundar ainda mais meus conhecimentos acerca do público em questão, bem como, apoiar os alunos de Enfermagem na elaboração e execução de atividades promotoras de saúde junto ao público adolescente vinculado à escolas públicas, aos Centros de Referência em Assistência Social, e projetos sociais desenvolvidos pela Secretaria da Juventude do município de Sobral – CE, como as Estações da Juventude.

No início de 2019, já no Mestrado Acadêmico em Saúde da Família (MASF) da Universidade Federal do Ceará (UFC), pude continuar apoiando o módulo PIEPE I, atualmente denominado Vivências de Extensão I - Juventudes, do Curso de Enfermagem da UVA, durante às atividades do Estágio à docência, o que possibilitou a minha inserção no Grupo Temático: Políticas Públicas de Juventude da Secretaria de Cultura, Juventude, Esporte e Lazer (SECJEL) da Prefeitura Municipal de Sobral, um GT interdisciplinar e interinstitucional que é responsável por desenvolver políticas públicas para os jovens do município.

Atualmente, vivenciando a emergência de saúde pública em decorrência da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) e de como a própria doença e até mesmo as medidas de prevenção e controle adotadas pelas entidades governamentais, no caso do isolamento social, vem afetando não só a saúde física, mas psicológica, de grande parte da população, percebe-se o quanto precisamos fortalecer nossa saúde mental.

Desta forma, considerando meu envolvimento com os processos educativos mediados por TDIC e inclusive a força que estes vem ganhando em decorrência do isolamento social, bem como, meu caminhar acadêmico e social no âmbito da saúde do adolescente e o período delicado ao qual estamos vivendo, destaco meu interesse em contribuir com a promoção da saúde mental desse público, por acreditar no poder transformador da educação e no impacto das tecnologias nesse processo.

Dito isto, e feito essa retrospectiva do meu caminhar até o desenvolvimento dessa pesquisa anuncio que a partir de agora o texto passará a ser escrito de forma impessoal.

1.2 Contextualização do objeto de estudo e o problema de pesquisa

A construção de políticas de saúde mental e atenção psicossocial no cenário nacional foram fortemente impulsionados pelo movimento político-sanitário da Reforma Psiquiátrica brasileira. Consolidada a partir da promulgação da lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, representa um grande avanço sobre os direitos e proteção das pessoas portadoras de transtornos mentais, além de redirecionar o modelo assistencial em saúde mental (BRASIL, 2001).

Neste modelo, atualmente organizado em Redes de Atenção à Saúde Mental, a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem a responsabilidade de gerenciar os encaminhamentos, coordenar e integrar o trabalho realizado por outros equipamentos e acompanhar, de maneira longitudinal, a saúde dos usuários no território (BRASIL, 2013; GAZIGNATO; SILVA, 2014).

Porém, apesar dos avanços, a inserção da saúde mental ainda se faz como um desafio no processo de trabalho da ESF. Rotoli *et al* (2019) apontam em seu estudo motivos como: a falta de base teórica dos profissionais para as ações específicas que as pessoas com transtorno mental precisam, assim como, a necessidade da equipe multiprofissional de conhecer suas competências no cuidado e nas ações de promoção à saúde mental, o que acaba comprometendo a resolutividade do serviço.

Essa realidade se enfatiza ainda mais quando se trata do cuidado em saúde mental de crianças e adolescentes, sendo a adolescência o período crucial para o desenvolvimento e manutenção de hábitos sociais e emocionais saudáveis, importantes para o bem-estar mental (SILVA *et al.*, 2019; FERNANDES; MATSUKURA, 2016; OPAS; 2018).

Existem múltiplos fatores que determinam a saúde mental de um adolescente, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2018) quanto mais expostos aos fatores de risco, maior o potencial de impacto na saúde mental desse público. Entre os fatores que

contribuem para o estresse durante esse período, destacam-se a busca pela autonomia, a exploração da identidade sexual, por meio da mídia e das normas de gênero impostas pela sociedade, além de situações de violência (como o *bullying*) e problemas socioeconômicos.

Com a fragilidade do serviço, a atenção à saúde desse público acaba sendo direcionada à atendimentos pontuais e de ordem clínica, salvo em casos de adolescentes gestantes. Mas, no que se refere a promoção da saúde mental, bem como, a adolescentes com risco de ou em sofrimento psíquico, a entrada majoritariamente é feita diretamente nos serviços especializados, fragilizando o cuidado em rede, e o fortalecimento do vínculo, que é essencial no cuidado em saúde mental (SILVA *et al.*, 2019)

Deste modo, compreende-se que o trabalho da ESF e dos serviços de saúde mental infanto-juvenil, devem considerar o cuidado no território, desenvolvendo intervenções junto a todos os equipamentos – de natureza clínica ou não – que, de uma forma ou de outra, estejam envolvidos na vida dos adolescentes de sua responsabilidade sanitária (BRASIL, 2005).

As intervenções para promoção da saúde mental desse público devem fortalecer os fatores de proteção e melhorar as alternativas aos comportamentos de risco, ajudando-os a construir resiliência para que possam lidar bem com situações difíceis ou adversidades. É necessário, portanto, uma abordagem multinível por meio de mídias digitais, considerando os ambientes de saúde, sociais, educacionais ou comunitários, que sejam frequentados por eles (OPAS, 2018).

As escolas, por sua vez, apresentam um contexto privilegiado para a criação de ambientes favoráveis à saúde, visto que é um espaço composto majoritariamente pelo público adolescente. Ações como mudanças organizacionais para um ambiente psicológico mais seguro, o desenvolvimento de ensino sobre saúde mental e habilidades para a vida, e a instituição de programas escolares de prevenção para adolescentes vulneráveis a condições de saúde mental são ações que favorecem esse processo (MATOS, 2014; OPAS, 2018).

Todavia, pensar em ações promotoras de saúde para o público jovem do século XXI, considerando ainda, a atual situação de emergência de saúde pública que o país vem enfrentando diante da pandemia da COVID-19, com a suspensão das aulas presenciais e adoção do ensino remoto, pela recomendação de isolamento domiciliar (OPAS, 2020) perpassa por pensar em Tecnologias Educacionais.

A pesquisa TIC Domicílios 2019 demonstra que o Brasil conta com 134 milhões de usuários de internet e que o dispositivo mais utilizado para esse acesso é o celular (99%). Além

disso, uma das principais atividades realizadas é a busca por informações sobre saúde (47%) (TIC DOMICÍLIO, 2020).

Esse fato demonstra a facilidade do uso da internet hoje, literalmente "na palma da mão", onde, sem dúvida alguma, representa um campo farto de informações, que está definitivamente incorporada à vida de jovens e adolescentes. Mas, sabe-se que, há muita informação, porém nem toda ela confiável, tornando-se necessário um cuidado expresso com relação ao que é absorvido por adolescentes e jovens (BOUZAS, 2013).

Diante disso, e considerando as mudanças vivenciadas próprias da fase da adolescência, bem como o período pandêmico e de incertezas ao qual o país vem passando, o jovem precisa ser orientado para que vivencie essa fase da maneira mais saudável possível, de modo que possa fazer escolhas que lhe tragam qualidade de vida e possibilidades de bem viver o presente e o futuro. Para tanto, conversar sobre saúde mental e de estratégias de como promovê-la é fundamental.

Dentre os recursos utilizados no meio digital para a promoção da saúde a literatura destaca aplicativos, websites, web rádio, rede sociais e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Este último se apresenta como o menos utilizado, embora os poucos estudos que o trazem destaquem seu poder de fortalecimento de discussões diante dos diversos recursos que abrange (CAVALCANTE *et al.*, 2012; PINTO, 2018).

O *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (Moodle), é um AVA de software livre muito utilizado para produzir esses processos educativos baseados na internet e websites, fornecido gratuitamente, sob a licença *Gnu Public License* (GPL) que permite customizações pelas instituições educacionais nacionais e internacionais sem fins lucrativos. O mesmo disponibiliza aproximadamente vinte diferentes tipos de atividades e recursos que contribuem para o processo formativo dialógico (MOODLE, 2013).

Baseado nisso, o Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS/UVA) construiu no Moodle da UVA o curso “Conect@dos com a S@úde” para auxiliar as ações de promoção à saúde mental de adolescentes escolares, o mesmo já passou pelo processo de validação com o público alvo e abrange temáticas pertinentes ao contexto da saúde mental nessa faixa etária (ROCHA, 2019).

O curso é organizado em módulos que dialogam sobre o conceito amplo de saúde e saúde mental, e situações que podem afetá-las e gerar adoecimento, além de apresentar os serviços da Rede de Atenção à Saúde Mental que o público pode usufruir (ROCHA, 2019).

Compreende-se que, para que o curso esteja apto a ser utilizado é necessário ainda sua avaliação por profissionais expertises na área. Deste modo, o presente estudo tem a proposta de validar, em aparência e conteúdo, o curso “Conect@dos com a S@úde” com especialistas na área da saúde mental, saúde do adolescente e Tecnologia da Informação.

1.3 Justificativa e Relevância

Baseado no impacto das tecnologias no cotidiano dos adolescentes, e a força que estas vem ganhando em decorrência do isolamento social frente à pandemia da COVID-19 no país e considerando a fragilidade do serviço de saúde em atingir esse público, principalmente nesse período, o estudo vê a agregar de forma potente no cuidado em saúde da família.

A disponibilização de um curso com conteúdo válido para promover a saúde mental de adolescentes, considerando o cuidado intersetorial, possibilita um avanço significativo nos processos de promoção da saúde e um impacto cada vez maior nas ações da ESF, principalmente a se tratar de uma abordagem às temáticas pertinentes as transformações e práticas as quais esse público pode vir a vivenciar nessa fase e de como estas influenciam em sua saúde e, portanto, na saúde mental.

Deste modo, o curso possibilitará a ampliação do acesso de adolescentes a informações claras e confiáveis sobre saúde, seus determinantes e condicionantes, bem como da indissociabilidade entre saúde mental e física. Dialogando acerca de alguns transtornos mentais, como depressão, transtorno de ansiedade, transtorno alimentar, uso abusivo de álcool e outras drogas e outros acometimentos que, segundo a Organização das Nações Unidas (2018) grande parte tem seu início aos 14 anos e que por vezes esses adolescentes podem está passando por algum desses problemas e não identificam (ROCHA, 2019).

Outros aspectos também são abordados como a sexualidade e sua relação com a saúde mental, sendo este um dos assuntos de maior interesse desse público na internet, pelo constrangimento que ainda se tem na temática (PINTO *et al.*, 2017); a prática do *bullying* e do *cyberbullying* e as consequências que podem trazer para saúde; e apresenta ainda os diversos serviços existentes na Rede de Atenção à Saúde Mental no SUS e na cidade de Sobral.

Além disso, por meio de buscas na Biblioteca Virtual em Saúde, e no Google Scholar observam-se poucos estudos que utilizam o AVA pra promover a saúde de adolescentes no contexto brasileiro, e esse número se reduz ainda mais quando se trata da promoção da saúde mental, muito embora ele seja um meio que incentiva a reflexão crítica e o diálogo (CAVALCANTE *et al.*, 2012), por meio do acesso tanto por computadores, notebooks, tablets,

quanto pelo próprio dispositivo celular, ao qual é indicado pela pesquisa TIC Domicílio (2020) como o meio de acesso à internet mais utilizado pelos brasileiros.

Deste modo, destaca-se a inovação científica do curso proposto e sua relevância pelo alcance que irá atingir em virtude das tecnologias, bem como, fortalecerá a reflexão crítica desse público com relação a saúde mental, podendo servir como subsídios para ações inovadoras de profissionais da saúde em parceria com a educação na promoção da saúde de adolescentes.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Validar uma tecnologia educativa digital sobre promoção da saúde mental de adolescentes.

2.2 Objetivos Específicos

- Validar o conteúdo educativo do curso *online* ofertado em Ambiente Virtual de Aprendizagem com juízes especialista da área da saúde;
- Validar a aparência do curso *online* ofertado em Ambiente Virtual de Aprendizagem com juízes especialistas em TDIC.

3 PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ADOLESCENTES ESCOLARES APOIADA POR TECNOLOGIAS DIGITAIS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Buscando verificar as evidências científicas atuais sobre o objeto de investigação, realizou-se o Estado da Questão por meio de uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico. Esse método de pesquisa possibilita caracterizar o objeto, além de demonstrar quais são as principais categorias da abordagem teórico-metodológica do estudo (LOPES; NÓBREGA-TERRIEN; ALMEIDA, 2018).

Para definir a questão de pesquisa, recorreu-se à estratégia PICo, voltada a pesquisas não clínicas, que contempla os seguintes aspectos: P (População); I (Interesse de conhecimento); e Co (Contexto). A partir dessa ferramenta se adotou a seguinte questão norteadora: Qual o impacto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na promoção da saúde de adolescentes escolares?

Foram realizados cruzamento por pares, facilitados pelo operador booleano *and* dos seguintes descritores: “Promoção da Saúde”, “Tecnologia da Informação” e “Saúde do Adolescente”. Na BVS aplicou-se os filtros: texto completo, idioma português e últimos cinco anos em todos os cruzamentos e no Google Acadêmico foi delimitado o período dos últimos cinco anos, páginas em português, excluindo-se patentes e citações.

Por meio das buscas foram encontrados, na BVS 614 arquivos, dentre estes: artigos, teses, monografias, não convencionais, recursos educacionais, documentos de projeto, congresso e conferência, e perguntas e respostas. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 52 por apresentar duplicidade e 557 por não abordarem a temática em questão, restando assim 5 arquivos para serem lidos na íntegra e compor o estudo, sendo estes: 4 artigos e 1 tese.

No Google Acadêmico foram encontrados 4288 arquivos, desde artigos, teses, dissertações, monografias, recursos educacionais, livros, documentos de projeto, páginas de Programas de Pós-Graduação e anais de congressos. Após a leitura de títulos e resumos foram excluídos 560 por apresentarem duplicidade e 3.717 por não abordarem a temática em questão, restando assim 11 arquivos para compor o estudo, sendo estes: 8 artigos, 2 dissertações e 1 tese.

Fizeram parte do estudo, portanto, 16 arquivos, a saber: 12 artigos, 2 dissertações e 2 teses. Após a leitura minuciosa dos estudos, os principais achados foram sistematizados e discutidos com a literatura pertinente.

3.1 Perfil das publicações sobre promoção da saúde de adolescentes mediadas por Tecnologias Digitais

Para extrair as informações dos arquivos incluídos no estudo utilizou-se o instrumento validado por Ursi (2005) e adaptado à temática, para assegurar a precisão das informações importantes, em resposta à pergunta norteadora. No quadro 1 estão dispostas as informações gerais dos estudos analisados.

Quadro 1- Estudos analisados por autores, ano, título, área do conhecimento e periódico/programa de pós-graduação e nível de evidência. Sobral, Ceará, 2020

AUTORES/ANO	TÍTULO	ÁREA DO CONHECIMENTO	PERIÓDICO/PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	Nível de Evidência
Czerwinski e Cogo (2018)	Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar	Enfermagem	Revista Gaúcha de Enfermagem	5
Cavalcante et al (2019)	O protagonismo juvenil na construção do Sistema Único de Saúde: uma intervenção educativa on-line	Saúde Coletiva	Revista Saúde e Pesquisa	3
Araújo et al (2019)	Jovens em web rádio: representações sociais sobre papiloma vírus humano	Enfermagem	Revista de Enfermagem UFPE Online	4
Correia et al (2019)	A web radio como instrumento de diálogo com a juventude	Enfermagem	Revista de Enfermagem UFPE Online	5
Aragão (2016)	Mídia social facebook como tecnologia de educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares	Enfermagem	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará	3
Pinto (2018)	Construção e validação de curso on-line para prevenção do uso indevido de drogas por adolescentes	Enfermagem	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará	3
Torres et al (2017)	Dialogando com os jovens sobre a obesidade através de uma Web-Rádio	Enfermagem	Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais	4
Dantas et al (2018)	Dialogando sobre cultura de paz e bullying por meio de uma web rádio com alunos de escolas públicas de Picos, Piauí	Enfermagem	Revista Em Extensão	5
Cavalcante et al (2017)	Inclusão digital e uso de tecnologias da informação: a saúde do adolescente em foco	Comunicação e Informação	Revista Perspectivas em Ciência da Informação	3
Monteiro (2017)	Validação do jogo DECIDIX na versão digital e física direcionado para a promoção de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	Medicina	Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco	3

Santos (2018)	Aplicativo Whatsapp como tecnologia de promoção da saúde sexual de adolescentes escolares	Enfermagem	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	3
Torres et al (2018)	Diálogos educativos com jovens escolares sobre o uso de anabolizantes debatidos via web rádio	Enfermagem	Revista Destaques Acadêmicos	4
Gonçalves et al (2018)	Saúde on-line: impacto na prevalência de obesidade e satisfação corporal de adolescentes	Enfermagem	Revista de Enfermagem da UFPE Online	3
Damasceno (2016)	Um serious game como estratégia na promoção da saúde no combate ao uso de drogas	Comunicação e Informação	Jornal Brasileiro de Telessaúde	3
Aragão et al (2018)	O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares	Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	4
Struchiner e Giannella (2016)	Com-viver, com-ciência e cidadania: uma pesquisa baseada em design integrando a temática da saúde e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na escola	Educação	Revista E-Curriculum	4

Fonte: Própria

Por meio da análise dos estudos verifica-se que a área de conhecimento mais ativa nas pesquisas sobre promoção da saúde de adolescentes com a utilização de tecnologias é a enfermagem (n=11). Logo, também se nota um quantitativo maior de periódicos/programas de pós-graduação na referida área, a saber: Revista Gaúcha de Enfermagem (n=1), Revista de Enfermagem UFPE Online (n=3), Revista Brasileira de Enfermagem (n=1), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (n=2) e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (n=1).

Essa realidade está intimamente relacionada ao reconhecimento literário da educação enquanto parte do processo de cuidar em enfermagem, e sendo a prática educativa a principal ferramenta de promoção da saúde, logo, está se torna inerente à categoria, fazendo com que a enfermagem se destaque no desenvolvimento de atividades desta natureza (COELHO; MIRANDA, 2015; GURGEL, et al 2017).

Saúde coletiva (n=1) e medicina (n=1) foram duas áreas da saúde que apareceram com menor ênfase, mas vale destacar que há estudos de áreas distintas, como: Comunicação e

Informação (n=2) e Educação (n=1), demonstrando que o interesse em explorar o uso dessas tecnologias a favor da promoção da saúde também foi despertado em outras áreas.

Para definir os níveis de evidência dos estudos, utilizou-se o referencial de Stetler et al (1998) que variam de um a seis, de acordo com o tipo de estudo. A grande maioria tratam-se de estudos quase experimentais (n=8), seguidos de estudos descritivos com abordagem qualitativa (n=5) e relatos de experiência (n=3), que se referem, respectivamente, aos níveis 3, 4 e 5 de evidência.

Não foram encontrados nenhum estudo resultante de meta-análise (nível 1) e/ou experimentais (nível 2), que são os tipos de estudo com os melhores níveis de evidência (STETLER, 1998), portanto pela escassez optou-se por incluir estudos até o nível 5 que seguissem um rigor metodológico no delineamento da pesquisa.

Em relação ao ano de publicação tem destaque o ano de 2018 (n=7) os demais anos mantiveram uma uniformidade no quantitativo, a saber: 2016 (n=3), 2017 (n=3) e 2019 (n=3). Não houve nenhum estudo selecionado do ano de 2020.

O quadro 2 mostra a divisão dos estudos de acordo com o seu local de realização, nota-se que o Nordeste lidera na publicação de estudos na área (n=11), com destaque para o estado do Ceará (n=8)

Quadro 2- Distribuição dos estudos analisados por local de realização. Sobral. Ceará, 2020

Local do estudo	Quantidade
Rio Grande do Sul	1
Ceará	8
Piauí	2
Minas Gerais	2
Pernambuco	1
Paraná	1
Rio de Janeiro	1

Fonte: Própria

As tecnologias utilizadas nos estudos podem ser observadas no quadro 3. Nota-se que a maioria aborda a web rádio (n=5) como mediadora do processo educativo, seguidos pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (n=3), *facebook* (n=3) e aplicativo móvel (n=2). Outras tecnologias apareceram em menor frequência, como: blog (n=1), *whatsapp* (n=1) e o jornal virtual (n=1).

Quadro 3- Distribuição dos estudos analisados por Tecnologia Digital utilizada. Sobral, Ceará, 2020

Tecnologia Digital	Quantidade
Blog	1
Web rádio	5

Ambiente Virtual de Aprendizagem	3
<i>Facebook</i>	3
Jogo educativo	2
<i>Whatsapp</i>	1
Jornal Virtual	1

Fonte: Própria

O fato da web rádio se sobressair no estudo vai ao encontro da região geográfica prevalente, tendo em vista que se trata de um projeto da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que por meio da articulação do Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde com a Associação dos Jovens do Irajá - AJIR, se conecta com diversas escolas do nordeste, aqui no estudo representado pelo Ceará e Piauí, a partir do programa “Em Sintonia com a Saúde” (TORRES et al, 2018).

Vale ressaltar que, as outras regiões terem um quantitativo inferior de publicações não significa dizer que não desenvolvem ações desta natureza, mas sim que se deve investir ainda mais na sistematização dessas experiências para que possam subsidiar as práticas educativas em saúde em maior escala.

Além disso, verificou-se quais temáticas foram abordadas nos estudos. Conforme mostra o quadro 4 há um diálogo com os temas estruturantes propostos pelo Ministério da Saúde para desenvolver uma atenção integral à saúde do adolescente (BRASIL, 2010), prevalecem estudos voltados para promoção da saúde sexual e reprodutiva (n=5), seguido da satisfação corporal (n=4) que envolve obesidade, alimentação saudável e o uso de anabolizantes e saúde mental (n=3) com destaque para a prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas.

Quadro 4- Distribuição dos estudos analisados por temática abordada. Sobral, Ceará, 2020

Temática abordada	Quantidade
Satisfação corporal	4
Protagonismo juvenil	1
Educação Sexual e Reprodutiva	5
Cultura de paz	1
Saúde mental	3
Outros	2

Fonte: Própria

Nota-se que cultura de paz e protagonismo juvenil ainda são temáticas poucos exploradas nas ações, embora tão importantes quanto. Acredita-se que pelos recursos tecnológicos serem utilizados comumente pelos adolescentes para buscar informações sobre saúde especialmente relacionadas a assuntos considerados constrangedores como, por exemplo,

sexualidade e puberdade, isso acaba dando um direcionamento para as atividades abordarem com mais prevalência essa temática (PINTO et al, 2017).

3.2 Potencialidades do uso das Tecnologias Digitais na promoção da saúde de adolescentes escolares

A promoção da saúde enquanto ação de empoderamento de sujeitos necessita ser desenvolvida de forma que oportunize essa autonomia, visto que as relações verticalizadas, nas quais o profissional da saúde ou o professor é o único detentor do conhecimento já não estão mais em evidência, logo, estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas precisam ser utilizadas (PINTO *et al*, 2018). O quadro 5 explana as potencialidades das tecnologias utilizadas nas ações de promoção da saúde destacadas nos estudos.

Quadro 5- Potencialidades das tecnologias destacadas nos estudos. Sobral, Ceará, 2020

Tecnologia Digital	Potencialidades destacadas nos estudos
Blog	É um software de fácil manuseio que pode ser alimentado pelos próprios adolescentes e possibilita o trabalho em grupo nas ações educativas
Web rádio	É uma tecnologia diferente e inovadora, porém que se aproxima da realidade dos adolescentes, tanto pelo uso da internet, quanto pelo rádio que é algo cotidiano, e promove um canal dialógico por meio da interação virtual dos facilitadores da ação educativa e os adolescentes
Ambiente Virtual de Aprendizagem	Incentiva a reflexão crítica e o diálogo entre os usuários por meio de ferramentas, como: fóruns, chats e tarefas que são disponibilizados
<i>Facebook</i>	Facilita o processo de ensino e aprendizagem, pois é uma rede social já utilizada pelos adolescentes e por sua praticidade e facilidade de acesso
Jogo educativo	É didático e divertido, logo, os adolescentes se mostram mais excitados em participar da atividade
<i>Whatsapp</i>	É uma ferramenta atrativa e aplicável desde que haja um método educativo para aplica-la, bem como, o conteúdo seja de interesse dos adolescentes
Jornal Virtual	Pode ser algo construído pelos próprios adolescentes na atividade educativa, favorecendo tanto a aprendizagem da temática específica, quanto do protagonismo juvenil

Fonte: Própria

Todas as tecnologias têm potencialidades específicas e que podem ser úteis a depender da temática a ser abordada e da didática que for utilizada. Apesar de diferentes, têm pontos em comum, pois possibilitam uma democratização do acesso à informação, sem limitar

em tempo e espaço a participação dos adolescentes. Além disso, os estudos foram unânimes em destacar que o uso dessas tecnologias como mediadoras da promoção da saúde faz com que os adolescentes minimizem a vergonha em se expressar, principalmente diante de assuntos ainda considerados tabus na sociedade, como é o caso da educação sexual e reprodutiva (ARAGÃO, 2016; MONTEIRO, 2017), e o uso abusivo de álcool e outras drogas (PINTO, 2018; SANTOS, 2018).

Foi destacado também, a importância da linguagem acessível e a utilização de estratégias que estejam próximas a realidade desses adolescentes, como pré-requisitos para o êxito das ações. Nesse contexto, as redes sociais, como *Whatsapp* e *Facebook*, surgem como ambiente oportuno ao estímulo de um aprendizado dinâmico e ativo, não somente por se tratar de ferramentas habituais do público-alvo, como também por permitir ampla interação de ideias, informações e interesses (LORENZO, 2013).

Além disso, percebe-se que a depender do objetivo da atividade a ser desenvolvida, podem ser utilizadas várias das tecnologias destacadas para alcançá-lo. No Ambiente Virtual de Aprendizagem, diante das inúmeras ferramentas que são disponibilizadas, pode abrir ramificações para utilização de outras estratégias, como grupos no *whatsapp* e no *facebook*, jogos em aplicativos móveis, dentre outros.

A web rádio, também possibilita essa interação pelas redes sociais, por meio de suas próprias redes, enquanto projeto já consolidado de promoção da saúde na escola. Mas é importante salientar que todas as tecnologias citadas condicionam, mas não determinam a aprendizagem e o impacto das ações de promoção da saúde, estas dependerão de toda comunicação e estratégia pedagógica envolvida nas atividades (BAIA et al, 2017; TORRES et al, 2018).

O estudo que traz a abordagem por meio do *Whatsapp*, por exemplo, enfatiza a importância do uso deste por meio de um referencial que envolva e possibilite o protagonismo dos envolvidos, trazendo o método do Arco de Manguerez como principal fator de sucesso da intervenção (SANTOS, 2018).

Baseado na metodologia da problematização, o Arco de Manguerez facilita o processo de ensino e aprendizagem, por meio da autonomia dos participantes na construção do saber, onde estes identificam o problema, propõem as estratégias de solução e aplicam, desenvolvendo o pensamento crítico e incentivando-os a se tornarem transformadores da realidade que vivenciam (SANTOS, 2018).

Os estudos trazem ainda, apontamentos importantes quanto ao trabalho intersetorial e interdisciplinar entre saúde e educação desenvolvidos por meio do processo de saúde na escola. As ações são potencializadoras de mudanças no conhecimento, atitude e prática dos adolescentes, tendo em vista a fragilidade do serviço de saúde no atendimento a esse público (SILVA *et al*, 2019), o que reforça ainda mais a importância de atividades desta natureza e o uso dessas ferramentas para sua efetividade.

A PNPS destaca a intersetorialidade como fundamental para as práticas de promoção da saúde, para ampliar a atuação sobre os determinantes e condicionantes da saúde (SILVA; BODSTEIN, 2016). No que concerne à promoção da saúde de adolescentes é um aspecto fundamental e criar condições favoráveis para o desenvolvimento dessas ações é responsabilidade de todos, o que perpassa em envolver as TDIC nesse processo.

3.3 Limitações do uso das Tecnologias Digitais na promoção da saúde de adolescentes escolares

Os estudos apresentam limitações importantes a serem ressaltadas no que diz respeito à infraestrutura das escolas, incluindo a falta de suporte tecnológico e acesso à internet, e à falta de formação em informática dos professores, o que acaba fazendo com que não haja a exploração dessas tecnologias a favor da educação no cotidiano dos adolescentes.

Essa realidade reflete o próprio sucateamento das escolas, e com isso a falta de recursos necessários para a execução das atividades. No estudo realizado por Vieira (2018) com base no uso de novas tecnologias em escolas públicas, mostra que na grande maioria das vezes o uso de computadores e o acesso à internet estão disponíveis apenas ao núcleo gestor da escola, tendo como consequência a dificuldade de o aluno ter contato com essas tecnologias.

Ademais, o autor relata que a falta de suporte tecnológico inviabiliza que professores utilizem essas ferramentas. É válido ressaltar que grande parte dos educadores não recebem capacitações teóricas e práticas para manusear esses dispositivos tecnológicos que podem ser aplicados no complemento do ensino pedagógico (VIEIRA, 2018).

Percebe-se que há pouco debate e espaço para assuntos importantes de saúde com os adolescentes, isto porque a escola nem sempre é utilizada como um ambiente propício a essa prática de promoção da saúde, sendo esta, uma das observações destacadas nos estudos incluídos na revisão e que se confirma pelo seu número reduzido.

Muito embora, a literatura aborda que ao longo da história educação e saúde sempre estiveram vinculadas. Desde o século XX, na Alemanha, quando surgiu o conceito de saúde

escolar, fundamentado nos princípios higienistas, e vigorosamente desenvolvida no modelo alemão de Polícia Médica, posteriormente, com os avanços dos modelos e conceitos de saúde, estabelecendo as Escolas Promotoras de Saúde, que buscam valorizar o empoderamento e autonomia dos envolvidos (MATOS, 2014; SILVA; BODSTEIN, 2016).

Enquanto contexto brasileiro, o Ministério da Saúde reconhece essa potencialidade, estabelecendo, inclusive, o Programa Saúde na Escola (PSE), a fim de promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, proporcionando o compartilhamento de informações importantes referentes à qualidade de vida dos estudantes, como a cultura de paz e a prevenção de agravos à saúde (BRASIL, 2007).

Mas, ainda assim, nenhum dos estudos incluídos se trata de atividades provenientes deste programa. O que não significa dizer que não acontecem, mas que é necessário que o mesmo também se aproprie da utilização de tecnologias em suas ações, bem como, que haja o estímulo à publicação dessas atividades, pois o PSE é uma potente alternativa para um trabalho interdisciplinar e que contribuiria significativamente para a diminuição das limitações supracitadas.

Além disso, nota-se um quantitativo pequeno de adolescentes participando dessas atividades. A média de participantes dos estudos foi de 59,7 adolescentes, e os autores trazem a necessidade de solicitar a autorização dos pais através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visto que grande parte dos alunos são menores de idade, e a evasão dos adolescentes no decorrer das atividades como principais responsáveis dessa realidade.

Este último se dá principalmente pela falta de inclusão no currículo escolar de atividades dessa natureza, nota-se uma utilização ainda predominante de métodos educacionais tradicionais, focados em assuntos pontuais que não abrangem o indivíduo de forma integral, o que faz com que os pesquisadores desenvolvam as ações nos horários em que não há aula, dependendo do deslocamento dos adolescentes até a escola (BRITO; FOFONCA, 2018).

As tecnologias possibilitam a realização dessas atividades totalmente à distância, porém entra em um outro viés socioeconômico, em estudo realizado em 2018 mostrou que 30% dos domicílios brasileiros não possuem nem computador e nem acesso à internet e quando se considera a renda familiar esse número salta para 50%, quando esta é menor que um salário mínimo, entrando em mais um critério de exclusão e diminuição dessa amostra (SÃO PAULO, 2019). O que reforça ainda mais a necessidade de haver uma estrutura de qualidade nas escolas viabilizando o acesso aqueles que não possuem recurso.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo de validação, descritivo com abordagem quantitativa. Onde foi desenvolvido a validação de conteúdo e aparência, por especialistas, de um curso disponibilizado em AVA para promoção da saúde mental de adolescentes.

O estudo de validação é um procedimento metodológico que avalia a qualidade de um material em relação ao contexto e as variáveis que o influenciam, tendo seu foco no desenvolvimento e aperfeiçoamento do mesmo. A se tratar da validação de tecnologias educacionais permite elaborar novas intervenções, e/ou melhorar as que já existem, a partir de conhecimentos já construídos (POLIT; BECK, 2018).

A pesquisa descritiva permite descrever as características do fenômeno por meio dos registros, realizando análises, classificações e interpretação dos dados (COSTA; LOCKS; GIRONDI, 2016).

A abordagem quantitativa, se inicia com ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados, utilizando procedimentos estruturados e instrumentos para coleta de dados e analisando os dados numéricos a partir de procedimentos estatísticos (POLIT; BECK, 2018).

Neste caso, os especialistas procederam avaliação do curso *online* por meio de instrumentos que possibilitam a análise quantitativa e descritiva de suas respostas.

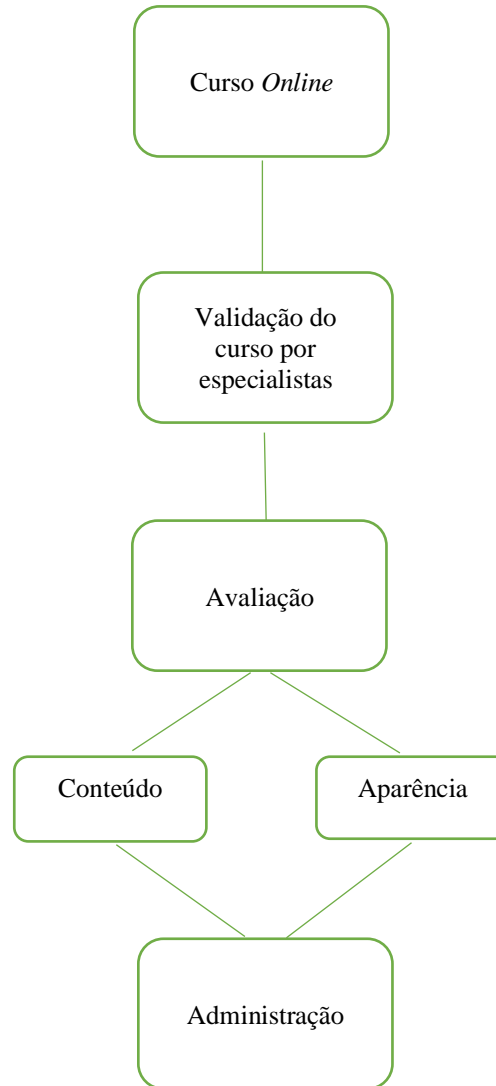
4.2 Fases da Pesquisa

Esta pesquisa faz parte do projeto desenvolvido pelo grupo de pesquisa LABSUS/UVA, intitulado “Promoção da saúde mental no contexto escolar: construção, validação e aplicação de um curso mediado por tecnologia digital”. A fase de construção da tecnologia educativa, bem como, sua validação com público alvo, está descrita na dissertação intitulada “Saúde mental na adolescência: construção e validação de um curso mediado por tecnologia digital”, defendida em 2019 junto ao Mestrado Acadêmico em Saúde da Família da UFC, por Sibeles Pontes Rocha, membro integrante do LABSUS/UVA.

Para tanto, nesta ocasião, foi desenvolvida sua fase de validação por juízes, considerando que a primeira versão do curso foi validada apenas pelo público-alvo. Na figura 1, apresenta-se o fluxograma das fases do estudo fundamentadas no referencial de Galvis-Panqueva (1999) que trata sobre a construção e validação de AVA. Este divide o processo de

validação em duas etapas, a saber: a Avaliação, que envolve o processo de seleção dos juízes e o julgamento do curso por estes; e a Administração, onde é analisado os apontamentos destacados e realizado as modificações necessárias.

Figura 1- Fluxograma das fases da pesquisa. Sobral, Ceará, 2021



Fonte: Própria

4.2.1 Curso online desenvolvido

O curso denominado “Conect@dos com a S@úde” foi desenvolvido na plataforma de aprendizagem Moodle da UVA por Rocha (2019), e está disponível a partir do link: <http://ead2.uvanet.br/course/view.php?id=186>. O mesmo conta com uma carga horária de 30h com enfoque na promoção da saúde mental de adolescentes, contendo 6 módulos a saber:

Módulo 1- Introdução ao Curso

Módulo 2- O que é Saúde?

Módulo 3- Saúde é Saúde Mental!

Módulo 4- Sexualidade na Adolescência... Um assunto que dá o que falar!

Módulo 5- A prática do Bullying na adolescência

Módulo 6- Já sei o que afeta minha saúde mental... E agora?

Para tanto, nos tópicos a seguir estão descritos o processo de avaliação e administração, a partir do julgamento dos juízes.

4.2.2 Avaliação

Para que o curso esteja apto a ser utilizado, é necessário que haja um processo de avaliação do sistema e do conteúdo, por meio do julgamento de juízes conteudistas e técnicos, e pelo público-alvo a fim de que possam colaborar com o aperfeiçoamento do AVA (GALVIS-PANQUEVA, 1999). Como já sinalizado, a fase de construção e validação pelo público-alvo já foi realizada, sendo objeto desta pesquisa a validação do conteúdo e aparência por juízes.

4.2.2.1 População e Amostra

A aparência e o conteúdo do curso *online* foram avaliados por juízes especialistas nas áreas de saúde mental, saúde do adolescente e tecnologia da informação. Para a seleção dos juízes, de cada um dos grupos de validação, foi utilizada a amostragem por bola de neve, onde, conforme Polit e Beck (2018), ao se identificar um juiz, o mesmo é solicitado a sugerir outros participantes, após a indicação, o *Curriculum Lattes* dos profissionais foram analisados para verificar se estes se enquadravam aos critérios de inclusão.

No que concerne ao quantitativo da amostra, vários referenciais determinam a quantidade de especialistas, para atuar como juízes em processos de validação, neste estudo foi utilizado o referencial de Pasquali (2010), que recomenda um quantitativo variando de 6 a 20 juízes, sendo necessário no mínimo três indivíduos em cada grupo de profissionais selecionados (FREITAS et al., 2012).

Foi considerado também a sugestão de outros autores que recomendam basear-se no número ímpar de juízes para evitar empate nas opiniões (MOURA et al, 2008; OLIVEIRA; FERNANDES; SAWADA, 2008).

Os juízes conteudistas tinham que satisfazer os critérios propostos por Silva (2015) conforme mostra o quadro 6, e atingirem uma pontuação igual ou superior a cinco pontos, já os juízes técnicos precisaram atender aos critérios adaptados de Pinto (2018), conforme mostra o

quadro 7, e atingirem uma pontuação igual ou superior a dois pontos, a fim de garantir que somente profissionais capacitados julgarão a qualidade do material a ser validado.

Quadro 6- Critérios de seleção para especialistas em saúde do adolescente e saúde mental

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Tese ou dissertação na área de interesse*.	2 pontos/trabalho
Monografia de graduação ou especialização na área de interesse*.	1 ponto/trabalho
Participação em grupos/projetos de pesquisa na área de interesse*.	1 ponto
Experiência docente na área de interesse*.	0,5 ponto/ano
Atuação prática na área de interesse*.	0,5 ponto/ano
Orientação de trabalhos na área de interesse*.	0,5 ponto/trabalho
Autoria em trabalhos na área de interesse* publicados em periódicos	0,25 ponto/trabalho
Participação em bancas avaliadoras de trabalhos na área de interesse*.	0,25 ponto/trabalho

*Área de interesse: Saúde Mental e Saúde do Adolescente

Fonte: Adaptado Silva (2015).

Quadro 7- Critérios de seleção para especialistas em informática

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Produção científica na temática de tecnologia educacional	0,25 ponto/trabalho
Experiência profissional em desenvolvimento de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.	1 ponto/AVA
Especialização na área de desenvolvimento de web.	1 ponto

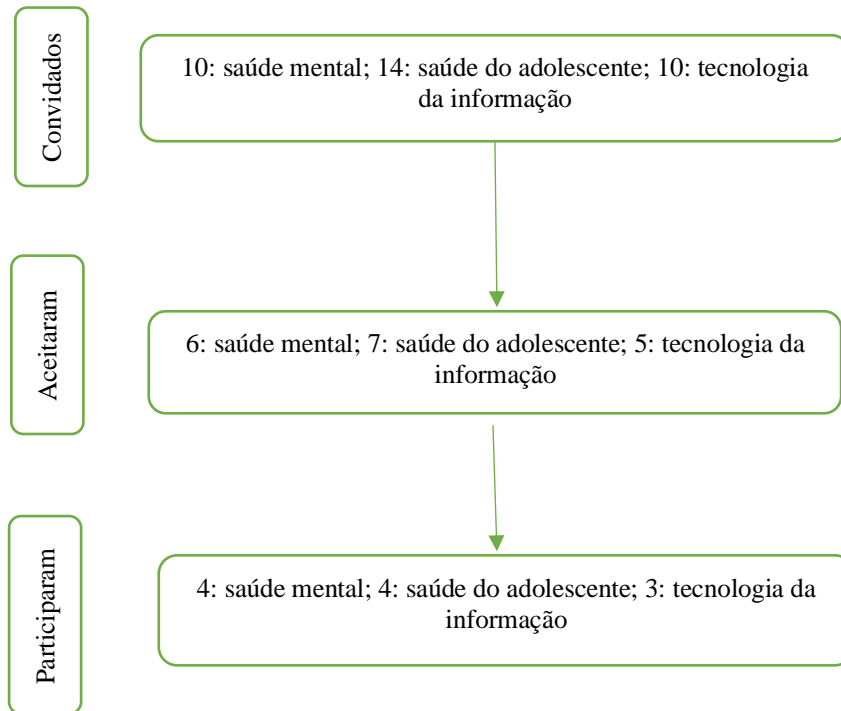
Fonte: Adaptado de Pinto (2018).

4.2.2.2 Avaliação do Conteúdo e Aparência do Curso online

Os juízes foram convidados para participação neste estudo, por meio de carta convite (APÊNDICE A) via e-mail. Aos que aceitaram participar, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B e C), assim como orientações de acesso ao AVA e o link do *google forms*, onde foram inseridos os instrumentos de caracterização dos juízes e, para juízes conteudistas, o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES) adaptado de Leite et al (2018) (ANEXO A) e, para juízes técnicos, o instrumento de validação de aparência para tecnologia educativa baseado nos estudos de Barbosa (2012), Lopes (2009) e Teles (2011) e adaptado por Pinto (2018) (ANEXO

B). A figura 2 demonstra como aconteceu a dinâmica de captação dos juízes até chegar a amostra do estudo.

Figura 2- Captação dos juízes para o estudo, Sobral, Ceará, 2021



Fonte: Própria

Por meio do IVCES os juízes conteudistas avaliaram o curso em aspectos relacionados aos objetivos (propósitos, metas ou finalidades), a estrutura/apresentação (organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência) e a relevância (significância, impacto, motivação e interesse) (LEITE et al, 2018).

Os juízes técnicos avaliaram o curso em aspectos relacionados a funcionalidade (refere-se às funções que são previstas pelo curso *online* e que estão dirigidas a facilitar o aprendizado), a usabilidade (considerando o esforço necessário para usar o curso *online*) e a eficiência (quanto ao relacionamento entre o nível de desempenho do curso *online* e a quantidade de recursos usados sob condições estabelecidas) (PINTO, 2018).

Ambos instrumentos de validação são organizados em escala *likert* que permite mensurar o grau de resposta com escala variando de 1 a 4, correspondendo, respectivamente a: 1- discordo; 2- discordo parcialmente; 3- concordo parcialmente; e 4- concordo.

Além disso, em cada uma das categorias avaliadas haviam espaços para sugestões e comentários, caso os juízes assinalassem as opções 1, 2 ou 3 nos itens avaliados no curso, para auxiliar na fase de administração do mesmo.

4.2.2.3 Análise dos dados

Foi realizada análise descritiva dos dados referente a caracterização dos juízes. Para verificar a validade de conteúdo e aparência do curso foi utilizado o Índice de Validade do Conteúdo (IVC) onde, foi calculado o I-CVI (Item-level Content Validity Index) por meio da soma de concordância dos itens que foram marcados com 3 e 4 pelos juízes, divididos pelo número total de respostas de cada instrumento e o IVC global. Considerou-se válidos os itens que apresentaram concordância entre os juízes igual ou maior que 0,80, sendo o IVC igual a 1, indicativo de concordância plena (RUBIO *et al.*, 2003; ORÍA, 2008).

Além disso, foi utilizado o teste binomial no software R para verificar a concordância, estatisticamente, igual ou superior a 0,80 dos juízes, considerando o nível de significância de 5%.

Os itens que não atingiram essa métrica foram revisados, conforme o conteúdo expresso no espaço de sugestões e comentários dos juízes nos instrumentos. Os resultados estão apresentados a partir de quadros e tabelas e discutidos com a literatura pertinente.

4.2.3 Administração

Nesta fase foi realizada a atualização, manutenção e verificação de todo o material do AVA e demais ações necessárias ao bom funcionamento do curso, de acordo com os resultados da avaliação pelos juízes (GALVIS-PANQUEVA, 1999).

4.4 Período do Estudo

O recorte da pesquisa desenvolvida nesse estudo teve início em dezembro de 2019, quando se findou a fase de construção e validação com o público alvo do curso concluindo em abril de 2021, envolvendo todas as etapas de concepção do projeto, coleta, análise e sistematização dos dados.

4.5 Aspectos éticos

Como já destacado, o estudo faz parte do projeto “Promoção da saúde mental na adolescência: construção, validação e aplicação de um curso mediado por tecnologia digital”,

o mesmo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), obtendo parecer favorável sob número 3.241.783

O estudo garantiu a preservação da privacidade e individualidade dos participantes da pesquisa, sob a ótica individual e das coletividades, a partir da observância dos referenciais da bioética, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, como preconizado pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2012).

Os especialistas técnicos e em saúde que participaram deste estudo, aceitaram participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C e D).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Caracterização dos Juízes

Participaram do processo de avaliação da tecnologia educativa um total de 11 juízes, selecionados pela amostragem de bola de neve (POLIT; BECK, 2018), e que obtiveram pontuação suficiente de acordo com os critérios pré-estabelecidos (SILVA, 2015; PINTO, 2018). Os especialistas foram divididos em dois grupos, a saber: oito juízes conteudistas, sendo quatro expertises nas áreas de saúde do adolescente e quatro na área de saúde mental; e três juízes técnicos da área de tecnologia da informação, embora todos tenham avaliado conteúdo e aparência.

A busca por juízes da área da saúde e tecnológica que convergem para a temática abordada no curso reflete a necessidade de um olhar amplo para a tecnologia educativa. A saúde mental dos adolescentes é uma temática complexa e, portanto, necessita-se de uma avaliação com olhares distintos para o fortalecimento de estratégias para a sua promoção.

No quadro 8, pode ser observado o perfil dos juízes conteudistas. Os profissionais foram identificados pela inicial da profissão, seguido de sequência numérica (8 Enfermeiros E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7, E8).

Quadro 8- Perfil dos juízes das áreas de Saúde do Adolescente e Saúde Mental participantes do estudo, Sobral, Ceará, Brasil, 2021

Código	Sexo	Idade (Anos)	Formação	Tempo de Formação (Anos)	Titulação	Ocupação Atual	Tempo de atuação na área temática (anos)
E1	Feminino	56	Enfermagem	29	Doutorado	Docente do curso de graduação em enfermagem	26
E2	Feminino	27	Enfermagem	5	Especialização	Enfermeira da Estratégia Saúde da Família	7
E3	Feminino	31	Enfermagem	10	Mestrado	Coordenadora de enfermagem hospitalar	4
E4	Feminino	41	Enfermagem	19	Doutorado	Docente do curso de graduação em enfermagem	10
E5	Feminino	40	Enfermagem	17	Doutorado	Docente do curso de graduação em enfermagem	15
E6	Feminino	47	Enfermagem	23	Doutorado	Docente do curso de graduação em enfermagem	10
E7	Feminino	33	Enfermagem	12	Doutorado	Docente do curso de graduação em enfermagem	11

E8	Feminino	45	Enfermagem	24	Doutorado	Docente do curso de graduação em enfermagem	6
----	----------	----	------------	----	-----------	---	---

Fonte: Própria

Observa-se no quadro 8 que relativo à variável sexo, todas as juízas eram do sexo feminino. A idade variou entre 27 e 56 anos, sendo que 62,5% (n=5) possuíam idade igual ou maior que 40 anos. Quanto à formação, todas são da categoria enfermagem e em sua maioria 87,5% (n=7) tem 10 ou mais anos de formação. Frente à titulação, 75% (n=6) são doutoras, 12,5% (n=1) mestre e 12,5% (n=1) especialista, com mestrado em andamento. O que demonstra, em quesitos de qualificação profissional, a potência do grupo para validar o curso *online*.

Outros estudos que buscaram avaliar tecnologias educativas para promoção da saúde com adolescentes também obtiveram um quadro de juízes conteudistas similares, com prevalência de participantes do sexo feminino e da categoria enfermagem (PINTO, 2018; SANTOS *et al*, 2020; FEITOSA; STELKO-PEREIRA; MATOS, 2019).

No que concerne a ocupação atual, 75% (n=6) atuam na docência e 25% (n=2) na assistência em enfermagem. Considerando o tempo de atuação nas áreas temáticas de saúde do adolescente e saúde mental, há uma variação de quatro a 26 anos, obtendo-se uma média de aproximadamente 11 anos de experiência. Além disso, a tabela 1 traz detalhadamente a experiência das juízas, acerca das temáticas pertinentes ao curso.

Tabela 1- Experiência das juízas com as temáticas de Saúde do Adolescente e Saúde Mental, Sobral, Ceará, Brasil, 2021

Experiência com a temática	n	%
Experiência prática de atividades de educação em saúde com o adolescente		
Sim	5	62,5
Não	3	37,5
Experiência docente com saúde mental/educação em saúde e adolescentes		
Sim	7	87,5
Não	1	12,5
Participação em grupos/projetos de pesquisa que envolvam o adolescente/saúde mental		
Sim	8	100
Não	0	0
Autoria de publicações em periódicos com a temática adolescente/saúde mental		
Sim	8	100
Não	0	0
Tese ou dissertação na temática adolescente/saúde mental		
Sim	6	75
Não	2	25

Fonte: Própria

A tabela 1 demonstra que 100% (n=8) das juízas participam de grupos ou projetos de pesquisas que discutem a saúde mental e/ou do adolescente, assim como desenvolvem produções nas áreas supracitadas. Além disso, 75% (n=6) tiveram tese ou dissertação envolvendo as temáticas. Quanto à experiência profissional, 87,5% (n=7) tem experiência docente nas áreas e 62,5% (n=5) tem experiência prática de atividades de educação em saúde com adolescentes. O que reafirma a habilidade das juízas para integrarem este processo de validação.

Oliveira (2018), destaca que a experiência dos juízes contribui para uma avaliação fidedigna do material educativo, à medida que, trata-se de um conhecimento científico e prático para com o público adolescente que vem a agregar no processo de validação do curso *online*.

O quadro 9 refere-se ao perfil dos juízes técnicos que participaram do estudo, assim como anteriormente, os mesmos foram identificados pela inicial da profissão, seguido de sequência numérica (3 Cientistas da computação C1, C2 e C3).

Quadro 9- Perfil dos juízes da área de Tecnologia da Informação participantes do estudo, Sobral, Ceará, Brasil, 2021

Código	Sexo	Idade (Anos)	Formação	Tempo de Formação (Anos)	Titulação	Ocupação Atual	Tempo de atuação na área temática (anos)
C1	Masculino	24	Ciências da Computação	3	Especialização	Docente e Diretor de inovação	7
C2	Masculino	36	Ciências da Computação	14	Especialização	Gerente de projetos	10
C3	Masculino	40	Ciências da Computação	15	Mestrado	Docente do curso de Ciências da Computação	9

Fonte: Própria

Referente aos juízes técnicos, todos eram do sexo masculino. A idade variou entre 24 e 40 anos. Quanto à formação, todos eram da categoria Ciências da Computação, com tempo de formação variando de três a 15 anos. Frente à titulação, dois eram especialistas (com mestrado em andamento) e um era mestre (com doutorado em andamento). Vale ressaltar que a carreira acadêmica não foi algo considerado como critério para essa área, tendo em vista que a expertise buscada se baseia mais na atuação prática, de fato, muito embora todos estejam inseridos em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

No que concerne a ocupação atual, dois estão inseridos na docência, sendo um destes também diretor de inovação, e um atua como gerente de projetos. O tempo de atuação na área de tecnologia educacional variou de sete a 10 anos, com uma média de aproximadamente 8 anos. A tabela 2 demonstra como se materializa essa experiência.

Tabela 2- Experiência dos juízes com as temáticas de tecnologia educacional, Sobral, Ceará, Brasil, 2021

Experiência com a temática	n	%
Experiência na criação de Ambiente Virtual de Aprendizagem/Website		
Sim	3	100
Não	0	0
Atuação em Hipermídia/Educação a Distância/Moodle		
Sim	3	100
Não	0	0
Especialização na área de desenvolvimento de web		
Sim	1	33,4
Não	2	66,6
Trabalhos publicados na temática tecnologia educacional		
Sim	3	100
Não	0	0
Produção científica na temática tecnologia educacional		
Sim	3	100
Não	0	0

Fonte: Própria

Por meio da tabela 2, observa-se que 100% (n=3) dos juízes tem experiência na criação de Ambiente Virtual de Aprendizagem e/ou Website, assim como, atuam com hipermídias, educação a distância ou Moodle, e desenvolvem produções científicas nas referidas áreas, que vai ao encontro da tecnologia a ser avaliada nesse estudo. Além disso, um deles possui especialização na área de desenvolvimento de web, o que potencializa a expertise dos juízes para desenvolver o processo de avaliação do curso.

Assim como os juízes conteudistas, na escolha dos juízes técnicos foram considerados profissionais que tivessem a expertise da teoria, bem como, da prática. Neste caso, optou-se por juízes que atuassem diretamente no desenvolvimento de AVA, especificamente, no Moodle. Por esse motivo o corpo de juízes técnicos se baseia apenas em profissionais das ciências da computação, o que difere de outros estudos que incluíram profissionais de outras áreas, como da pedagogia, matemática (PINTO, 2018) e *design* (FERREIRA, 2014).

5.2 Validação de conteúdo e aparência do curso *online* pelas juízas das áreas de saúde mental e do adolescente

As juízas avaliaram o curso quanto aos seus objetivos, a estrutura/apresentação e a relevância. Na tabela 3, foram apresentados os itens do instrumento de avaliação utilizado, a quantidade de juízas que assinalaram as opções 3 ou 4 na avaliação do item, seguido do cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e do Teste Binomial de cada item.

Tabela 3- Concordância das juízas de saúde mental e do adolescente quanto aos itens do curso, Sobral, Ceará, 2021

Variáveis	n (%)*	I-CVI	p-valor**
1. Objetivos			
1.1 Contempla tema proposto	8 (100)	1	1
1.2 Adequado ao processo de ensino-aprendizagem	7 (87,5)	0,87	0,83
1.3 Esclarece dúvidas sobre o tema abordado	8 (100)	1	1
1.4. Proporciona reflexão sobre o tema	8 (100)	1	1
1.5. Incentiva mudança de comportamento	8 (100)	1	1
2. Estrutura/apresentação			
2.1 Linguagem adequada ao público-alvo	8 (100)	1	1
2.2 Linguagem apropriada ao material educativo	7 (87,5)	0,87	0.83
2.3 Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo	8 (100)	1	1
2.4 Informações corretas	7 (87.5)	0,87	0,83
2.5 Informações objetivas	8 (100)	1	1
2.6 Informações esclarecedoras	8 (100)	1	1
2.7 Informações necessárias	8 (100)	1	1
2.8 Sequência lógica das ideias	8 (100)	1	1
2.9 Tema atual	8 (100)	1	1
2.10 Tamanho do texto adequado	8 (100)	1	1
3. Relevância			
3.1 Estimula o aprendizado	8 (100)	1	1
3.2 Contribui para o conhecimento na área	8 (100)	1	1
3.3 Desperta interesse pelo tema	8 (100)	1	1

IVC: 0,98

* Percentual de concordância do item; ** Teste binomial

Fonte: Própria

A partir da tabela 3, é possível observar que, na avaliação das juízas, todos os critérios foram considerados válidos, com IVC e valor de $p > 0,80$ em todos os itens, e um IVC geral de 0,98.

No que concerne ao critério objetivos, os itens 1.1, 1.3, 1.4 e 1.5 tiveram concordância plena entre as juízas. Eles avaliam aspectos que refletem a confiabilidade do curso para com sua proposta de promoção da saúde, à medida que confirma que o curso proporciona conhecimento, incentivando a mudança de comportamento nos adolescentes.

O processo de promoção da saúde implica no empoderamento dos sujeitos para a autonomia na produção de cuidado da sua própria saúde (BRASIL, 2011; BRASIL, 2014). É por meio da promoção da saúde que se constrói, no adolescente, um pensamento crítico e reflexivo, à medida que, esclarece a realidade, propondo a transformação de comportamentos que levam à sua autonomia, tornando-o assim, capaz de desenvolver seu autocuidado (SOUZA *et al.*, 2014).

Bossato et al (2021) reforçam a importância de colocar o sujeito como centro do cuidado, onde o seu protagonismo permite a valorização de sua subjetividade nas condutas e

dispositivos terapêuticos permitindo que se expressem e assim exercite a dimensão clínica-política-ética, como meta de promover a saúde mental.

Logo, as estratégias de promoção da saúde mental com adolescentes precisam estimular a capacidade de reflexão, para apoiar a diminuição do estigma e da exclusão social, priorizando o compartilhamento de boas práticas, a partir do envolvimento de diversos contextos sociais, além de informar esses jovens, para a tomada de decisão na adoção de estilos de vida saudáveis (TOMÉ *et al.*, 2017).

O segundo critério refere-se a estrutura/apresentação do curso, onde as juízas avaliaram a forma como as informações estão apresentadas, a partir das estratégias utilizadas, a linguagem e a pertinência da temática. Apenas os itens 2.2 e 2.4 não tiveram concordância plena, mas também foram considerados válidos mediante os valores do IVC $>0,80$ e valor de $p >0,5$. Alguns pontos foram destacados, que corroboram com a avaliação positiva neste critério. Segundo a juíza E3 “*considero os módulos breves, objetivos e com conteúdo adequado*”, já a E5 ressaltou “*gostei muito dos vídeos curtos*”.

É importante destacar que em um curso *online*, para que haja um processo de aprendizagem efetivo, é necessário inicialmente, que o seu conteúdo seja pertinente ao proposto, além de ser atualizado, confiável, diversificado e apresentar informações minuciosas sobre a temática (BARBOSA, 2012; PINTO, 2018).

Além disso, a forma como essas informações se apresenta, permeando os recursos de ensino e aprendizagem empregados, também são condicionantes para o aprendizado. Quando se trata do planejamento de cursos, seja na modalidade a distância ou presencial, é necessário que se proceda uma escolha minuciosa dos textos, do estilo e tipologia adotada e das ferramentas a serem utilizadas (KEARSLEY, 2011).

Filatro (2018), afirma que, no processo de educação à distância os vídeos educacionais são ferramentas potentes para atrair a atenção do público adolescente e jovem, favorecendo uma comunicação mais afetiva dos conteúdos abordados.

O Moodle é um AVA que possibilita essa interatividade, a partir do seu potencial de customização e adequação a diferentes propostas pedagógicas, pois fornece recursos diversificados para apresentação dos conteúdos educacionais em diferentes formatos (HENRIQUE, 2020). Essas ferramentas são exploradas no curso validado nesse estudo, a partir da implementação de vídeos, hipertextos, imagens, links, infográficos e *podcasts*, nos módulos educativos. Além disso, também se utiliza os fóruns de discussão, atividades e materiais complementares para potencializar o aprendizado (ROCHA, 2019).

O terceiro critério avaliado considerou a relevância do curso para com sua capacidade de estimular o aprendizado, contribuir para o conhecimento e despertar o interesse pela temática, no qual, houve concordância plena entre as juízas.

Entende-se que o período de pandemia vivenciado representa uma ocorrência inusitada que pode causar estresse, medo, incerteza e desgaste emocional para todos os públicos, mas o impacto psicológico em adolescentes acaba sendo ainda maior (FIOCRUZ, 2020).

Com o fechamento de escolas, clubes, academias, shoppings, praias e demais locais frequentados pelos adolescentes, estes, passam a ficar restritos ao ambiente doméstico, sem a possibilidade de se relacionar fisicamente com seus pares e, possivelmente, aumentando a procura por jogos virtuais, acesso a vídeos e uso de redes sociais (BALHARA *et al.*, 2020).

Uma pesquisa recente realizada pela UNICEF mostrou que, no ano de 2020, em consequência da pandemia do novo coronavírus, 72% dos adolescentes e jovens sentiram necessidade de pedir ajuda em relação à sua saúde mental (UNICEF, 2020).

Desta forma, compreende-se que o apoio a adolescentes e jovens é fundamental para a promoção da saúde mental desse grupo. Logo, as estratégias de educação em saúde devem ser fortalecidas, principalmente, considerando o meio digital para essa abordagem, no qual, vem se expandindo ainda mais como espaço educativo, a partir das medidas restritivas de distanciamento social pela pandemia (OPAS, 2020), que trouxe o ensino remoto como a opção mais viável, tanto no ensino básico e médio (JOYCE; MOREIRA; ROCHA, 2020) como no superior (CAVALCANTE *et al.*, 2020). Então, ocupar esse espaço para promover saúde mental torna-se uma estratégia “*atual e necessária*” como reforça a juíza E5.

Embora todos os itens tenham sido considerados válidos, as juízas teceram considerações que foram incorporadas de forma a potencializar a qualidade do curso. Como demonstrado no quadro 10.

Quadro 10- Síntese das recomendações/considerações feitas pelas juízas de saúde mental e do adolescente e respectivas mudanças sugeridas conforme validação do curso *online*

TEMÁTICA	CONSIDERAÇÕES LEVANTADAS	MODIFICAÇÕES SUGERIDAS E ACATADAS
Objetivos	Aprofundar as temáticas referente as problemáticas de saúde mental	Relatar sobre os índices de automutilação e tentativas de suicídio entre a população jovem e explorar mais as temáticas: depressão, ansiedade, transtorno alimentar e o uso abusivo de substâncias psicoativas.
	Reforçar sobre as estratégias práticas para a adoção de comportamentos saudáveis	Abordar fatores de proteção como práticas esportivas e lazer, bem como, a importância da família e da escola nesse desenvolvimento de comportamentos saudáveis

	No módulo 5, antes de falar sobre bullying, abordar sobre os vários tipos de violência e destacar o bullying como a violência psicológica	Ampliar o módulo 5, abordando os outros tipos de violência até chegar ao bullying
Estrutura/Apresentação	O vídeo de apresentação não ficou legível.	Reformular o vídeo de apresentação
	O texto introdutório aborda gírias já ultrapassadas para o momento atual	Reformular texto introdutório com a linguagem mais adequada ao público
	Alguns termos técnicos utilizados no material complementar podem limitar a compreensão	Revisar todo o texto, substituindo os termos técnicos utilizados
	A fonte utilizada ao longo do curso compromete a estética	Adequar a fonte utilizada no curso
	Na atividade do módulo sobre sexualidade, a forma como o texto está organizado não está explicativo.	Reformular o texto da atividade do módulo 4, incluindo mais informações.
Relevância	Seria um estímulo à participação a criação de bônus para quem participar dos fóruns	Inserir pontuação nos fóruns de discussão dos módulos
	Indicar jogos que abordem as temáticas	Incluir no material complementar a indicação de jogos

Fonte: Própria

O curso foi construído considerando os principais fatores que a literatura destaca como importantes para promover a saúde mental de adolescentes escolares, dentre estes, o conhecimento sobre as problemáticas de saúde mental, bem como, as situações que possam gerá-las e como desenvolver hábitos saudáveis dentro do cotidiano do adolescente, tudo isso abordado em uma carga horária de 30h/aula (ROCHA, 2019).

Deste modo, entendendo que algumas temáticas necessitem ser melhor exploradas, para fortalecer os objetivos propostos, a carga-horária foi alterada para 40h/aula para contemplar as adequações propostas pelas juízas em relação ao critério: objetivos, observadas no quadro 10.

Além disso, por ser um curso *online* voltado para o público adolescente, considerados pela literatura como “nativos digitais”, por possuírem uma afinidade com o uso das mídias e tecnologias (FILATRO, 2018), é essencial para a compreensão e interesse dos mesmos que o material passe constantemente por novas atualizações, considerando a linguagem adequada para o momento, as formas de escrita e apresentação dos conteúdos. Assim, as considerações referentes a estrutura/apresentação contribuíram para esse processo.

Outro aspecto importante que foi considerado para contribuir com a relevância do curso, seria o de incluir a gamificação no processo educacional, a partir da sugestão de jogos que dialogam com os conteúdos propostos e da inclusão pontuação para a participação dos adolescentes nos fóruns de discussão. Essas são estratégias que tornam as atividades mais

divertidas, buscando integrar as dinâmicas dos jogos no processo de ensino e aprendizagem, além de incentivar o comportamento, atitude e prática positiva dos adolescentes (GARONE; NESTERIUK, 2018).

A gamificação traz recursos que tornam as ações de educação em saúde mais lúdicas. Ferreira (2019), destaca que a inserção do elemento da conquista, como recompensas concedidas baseadas nas ações do participante são importantes para o sentimento de reconhecimento durante a gamificação, o que potencializa o engajamento. Logo, as considerações foram consideradas pertinentes para fortalecer a motivação dos adolescentes a participar do curso *online*.

Todas as modificações sugeridas foram acatadas, vale ressaltar que nessa etapa de validação com especialistas, é natural a correção e/ou acréscimo de informações, principalmente relacionadas ao conteúdo, todas estas, contribuem para o processo de administração do AVA (PINTO, 2018; GALVIS-PANQUEVA, 1999).

5.3 Validação de aparência e de conteúdo do curso *online* pelos juízes da área de tecnologia da informação

Os juízes avaliaram o curso quanto à sua funcionalidade, usabilidade e eficiência. Na tabela 4, estão apresentados os itens do instrumento de avaliação utilizado, a quantidade de juízes que assinalaram as opções 3 ou 4 na avaliação do curso, seguido do cálculo do Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e do Teste Binomial de cada item.

Tabela 4- Concordância dos juízes de tecnologia da informação quanto aos itens do curso, Sobral, Ceará, 2021

Variáveis	n (%)*	I-CVI	p-valor**
1. Funcionalidade			
1.1 O curso apresenta-se como ferramenta adequada para proposta de favorecer uma reflexão crítica nos adolescentes acerca da saúde mental?	3 (100)	1	1
1.2 O curso é capaz de gerar resultados positivos?	3 (100)	1	1
2. Usabilidade			
2.1 O curso é de fácil navegação?	3 (100)	1	1
2.2 É fácil aprender os conceitos utilizados e suas aplicações?	2 (66,6)	0,67	0,49
2.3 Permite controle das atividades nela apresentadas, sendo fácil de aplicar?	2 (66,6)	0,67	0,49
2.4 Permite que o público-alvo tenha facilidade em aplicar os conceitos trabalhados?	3 (100)	1	1
2.5 Fornece informações de forma clara?	3 (100)	1	1
2.6 Fornece informações de forma completa?	2 (66,6)	0,67	0,49
2.7 Fornece ajuda de forma rápida, não sendo cansativa?	2 (66,6)	0,67	0,49
3. Eficiência			
3.1 O tempo proposto é adequado para que o adolescente aprenda o conteúdo?	3 (100)	1	1

3.2 O número de aulas está coerente com o tempo proposto para o curso?	3 (100)	1	1
3.3 A organização das aulas em tópicos temáticos é adequada para o bom entendimento do conteúdo, bem como a fácil localização do tema desejado?	3 (100)	1	1
3.4 Os recursos do Moodle são utilizados de forma adequada?	3 (100)	1	1
3.5 Os recursos do Moodle são utilizados de forma eficiente e compreensível?	3 (100)	1	1

IVC: 0,85

* Percentual de concordância do item; ** Teste binomial

Fonte: Própria

É possível observar que a maioria dos itens foram validados pelos juízes, com exceção dos itens 2.2, 2.3, 2.6, 2.7, que obtiveram IVC 0,67 e valor de p de 0,49. Os demais obtiveram IVC e valor de p >0,80, com um IVC geral de 0,85.

O primeiro critério avaliado foi relacionado a funcionalidade do curso, que verifica sua adequação para favorecer uma reflexão crítica acerca da temática de saúde mental e sua capacidade de gerar resultados positivos, os itens deste critério tiveram concordância plena entre os juízes, reforçado pelo juiz C2: “A *estruturação dos conteúdos na plataforma Moodle foi realizada com bastante zelo*”.

A estética das telas do curso *online* deve ser relacionada com o modo como a informação é organizada e apresentada. Destaca-se o uso de figuras e cores, a escolha das fontes e como o texto é organizado. Esse processo contribuiu para atrair a atenção do usuário, motivando-o a aprender e a criar entusiasmo em relação ao curso (KEARSLEY, 2011).

Ressalta-se que, a partir das ferramentas utilizadas no Moodle, já citadas anteriormente, os módulos foram organizados por meio da seguinte estrutura: o livro digital, que contempla a união de hipertextos com links, figuras, vídeos, áudios e animações, exibindo as informações de forma ordenada; uma tarefa ou URL, que redireciona para alguma atividade a partir da temática abordada; o fórum, onde é possível desenvolver discussões acerca dos conhecimentos obtidos, tanto entre os adolescentes, como entre adolescente e facilitadores; e o material complementar, que traz sugestões de materiais diversificados para o aprofundamento na temática do módulo, como: filmes, vídeos, documentários, páginas na Internet, entre outros (ROCHA, 2019; UVA, 2021).

Em relação a cores, cabe destacar que, por se tratar de um Moodle institucional o mesmo se restringe a customização de cores, sendo possível utilizar apenas cores sólidas, mas, foram produzidos materiais gráficos para a apresentação de cada um dos módulos, contribuindo para uma estética mais descontraída, tendo em vista o público em questão (ROCHA, 2019).

O segundo critério refere-se à usabilidade do curso, ou seja, a praticidade em sua realização, em relação ao modo de navegação, a linguagem e as informações contidas. Os itens 2.1, 2.4 e 2.5 foram validados com o IVC e valor de p igual a 1. Eles abordam sobre a facilidade de navegação no curso, bem como, de aplicação dos conceitos trabalhados a partir do fornecimento de informações claras sobre a temática.

Destaca-se que o Moodle é um AVA de fácil navegação, além disso, todo o material do curso foi produzido em linguagem *Hyper Text Markup Language* (HTML) que segundo Flatschart (2011) é a principal linguagem utilizada no desenvolvimento de *websites*, por proporcionar uma navegação rápida e clara pelo conteúdo.

Ainda no critério de usabilidade houve quatro itens que não foram validados, como já citado anteriormente, obtendo um IVC de 0,67 com valor de p de 0,49. Os referidos itens avaliavam a facilidade de apreensão dos conceitos utilizados no curso, bem como, monitoramento da realização das atividades, a forma como as informações estão repassadas e o fornecimento de ajuda rápida.

As alterações para adequação desses itens em questão foram realizadas a partir das recomendações feitas pelos juízes, detalhadas no quadro 11. Mas, vale destacar, a importância de a avaliação dos aspectos relacionados ao conteúdo ser realizado também pelos juízes técnicos, dos quais, são profissionais que não necessariamente tem conhecimento técnico-científico sobre as temáticas abordadas no curso, então a não compreensão destes implica em um aperfeiçoamento ainda maior da sua linguagem para se adequar ao objetivo de promover a saúde mental dos adolescentes.

O último critério avaliado foi quanto a eficiência do curso, referindo-se ao tempo para realização do mesmo, número de aulas, sua organização e os recursos utilizados no Moodle. Houve concordância plena entre os juízes, em todos os itens analisados nesse critério, com IVC e valor de p igual a 1.

Foram incorporadas as sugestões dos juízes para todos os itens avaliados, validados ou não, conforme recomendado por Galvis Panqueva (1999). Todas as considerações e modificações foram listadas no quadro 11.

Quadro 11- Síntese das recomendações/considerações feitas pelos juízes técnicos e respectivas mudanças sugeridas conforme validação do curso *online*

TEMÁTICA	CONSIDERAÇÕES LEVANTADAS	MODIFICAÇÕES SUGERIDAS E ACATADAS
Funcionalidade	Utilizar mais intensamente recursos educacionais como animação e jogos	Incluir mais vídeos animados e jogos no decorrer dos módulos

Usabilidade	As fontes utilizadas poderiam ser outras ou com variantes, para criar um universo diferente do “formal”	Alternar tipo e tamanho das fontes utilizadas no curso
	Inserir no vídeo de apresentação mais claramente um resumo do que virá pela frente	Reformular o vídeo de apresentação
	Não está claro como obter ajuda ou suporte para as funções disponíveis.	Inserir uma ferramenta para obtenção de ajuda/suporte
Eficiência	Algumas informações como carga horária e o tempo disponível para concluir o curso precisam ser melhor expostas.	Destacar as informações referentes à carga horária e tempo de conclusão do curso.

Fonte: Própria

Observa-se que algumas considerações foram comuns entre os juízes conteudistas e técnicos, como é o caso de realizar uma maior exploração da gamificação no processo de ensino e aprendizagem do curso, a reformulação do vídeo de apresentação e revisão das fontes utilizadas na escrita dos conteúdos.

No que concerne ao caminho percorrido pelo adolescente para obtenção do conhecimento, foi ressaltada a necessidade de inserção de ferramentas para obtenção de suporte/ajuda. Para tanto, foi incluído no texto de apresentação um espaço para compartilhar o link de acesso à um grupo no aplicativo *telegram* que possibilite a retirada de dúvidas com os facilitadores responsáveis pela aplicação do curso.

Essa estratégia, além de favorecer o suporte, potencializa ainda, o vínculo entre facilitadores e adolescentes, que segundo Farias *et al* (2017) é fundamental para o desempenho e motivação dos participantes em um curso mediado por tecnologias digitais.

Rabelo *et al* (2020) afirmam que as redes sociais são atividades bastante presente na vida dos adolescentes e plataformas como o *telegrama*, associadas ao processo de educação em saúde, permitem desenvolver capacidades técnicas, enquanto oferecem oportunidades de ensino e aprendizagem, aumentando a literacia digital.

Além disso, o vídeo de apresentação foi reformulado deixando assim, mais claro o passo a passo para o desenvolvimento do curso e junto a ele, no módulo de introdução, foi incluída uma aba de perguntas frequentes, de forma favorecer a usabilidade do curso.

Barbora (2012), menciona em seu estudo que, geralmente, a mediação entre facilitador e participante de cursos *online* nem sempre acontecem de forma simultânea em tempo e espaço, logo, é necessário a implementação de diversas ferramentas que facilitem a navegação dos mesmos no AVA. O que vai ao encontro das sugestões realizadas pelos juízes técnicos deste estudo.

Destaca-se que a avaliação da tecnologia pelos juízes técnicos baseia-se exatamente nesse processo de testá-la para a identificação de problemas, que possam representar dificuldades no desenvolvimento do curso pelos adolescentes. Acredita-se que a opção de avaliar os critérios de funcionalidade, usabilidade e eficiência junto a especialistas de tecnologias da informação, proporcionou a análise de aspectos técnicos relevantes para o aprendizado, que podem facilitar a navegação, favorecendo assim, a aprendizagem (GÓES *et al.*, 2011; FROTA, 2012).

5.4 Administração

Todo o material do AVA foi revisado junto a equipe do Núcleo de Educação à Distância da UVA (NEaD/UVA), responsáveis pela administração do Moodle onde o curso está hospedado, de forma a incorporar todas as sugestões feitas pelos juízes, auxiliando no processo de atualização, manutenção e verificação do material do AVA e demais ações necessárias ao bom funcionamento do curso (GALVIS-PANQUEVA, 1999).

Vale destacar que esse processo é contínuo, e a cada novo grupo de adolescentes que o curso for aplicado, serão incorporados novos aspectos necessários para o constante desenvolvimento do mesmo.

6 CONCLUSÃO

A saúde mental dos adolescentes é um campo de estudo bastante desafiador e que requer uma atenção particular dos profissionais da ESF. Para tanto, compreende-se que este estudo contemplou seus objetivos propostos, à medida que, fomentou a validação, de conteúdo e aparência, de uma tecnologia educativa digital para promoção da saúde mental de adolescentes.

O processo de validação é imprescindível para que a tecnologia educativa construída seja, de fato, um material de qualidade e adequado ao público adolescente. A sua realização contemplando expertises das três áreas do conhecimento que abrangem o curso, a saber: saúde mental, saúde do adolescente e tecnologia da informação, foi fundamental, pois possibilitou uma diversidade de olhares, tornando o material mais próximo das necessidades e especificidades do seu público.

A validação dos juízes conteudistas demonstrou-se satisfatória e todos os itens obtiveram IVC e valor de $p > 0,80$. Desta forma, considera-se que o material foi validado quanto aos seus objetivos, estrutura/apresentação e relevância.

Na validação pelos juízes técnicos houve quatro itens que não atingiram a pontuação necessária, dos quais foram revisados e adequados de acordo com as sugestões dos mesmos. Ademais o curso foi validado quanto a sua usabilidade, funcionalidade e eficiência.

As considerações/recomendações foram essenciais para o processo de administração da tecnologia e, por meio destas, o curso passou por alterações estruturais, tornando-o mais alinhado ao objetivo de promover a saúde mental dos adolescentes.

Portanto, o curso *online* encontra-se válido para ser utilizado como ferramenta de educação em saúde com adolescentes, por meio de um material que contempla as especificidades desses participantes, contribuindo para a inovação no processo de promoção da saúde.

Enfatiza-se que, a administração do curso deverá ser algo contínuo, embora já tenha passado pela validação com público alvo e com juízes, constantemente novos estudos estão sendo publicados na área da saúde mental. Logo, o material deverá ser revisado e atualizado conforme necessário.

Ademais, o curso contribui para o trabalho intersetorial e interdisciplinar entre saúde e educação, aproximando a ESF do público adolescente e dos espaços em que eles estão inseridos no território. Possibilitando ainda, uma alternativa de promoção da saúde, nesse

período de pandemia, em que a saúde mental vem sendo tão afetada pelo isolamento social, o medo do adoecimento e as incertezas do futuro.

Ressalta-se, enquanto limitações do estudo, a dificuldade em encontrar juízes na área da tecnologia da informação que se adequassem aos critérios pré-estabelecidos, bem como, a demora de grande parte dos juízes nas devolutivas dos instrumentos de avaliação, o que acabou estendendo o prazo previsto para o processo de coleta de dados. Mas, compreende-se que a busca por expertises competentes também implica em rotinas sobrecarregadas e o processo de validação é algo voluntário que requer uma dedicação para sua realização.

Outra limitação importante de ser destacada, é que, o curso foi construído e validado considerando os adolescentes escolares, e além disso, é necessário que haja acesso à internet e as TDIC, seja na escola, ou em casa, e embora estas estejam cada vez mais presentes no cotidiano desses adolescentes, sabe-se que não existe uma cobertura de 100% na população brasileira, o que restringe o uso dessa ferramenta.

Sugere-se, portanto, que novos estudos sejam desenvolvidos a partir da aplicação da tecnologia validada nesse estudo, avaliando seu impacto no conhecimento, atitude e prática dos adolescentes que participarem da intervenção.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A.F *et al.* Jovens em web rádio: representações sociais sobre papiloma vírus humano. **Rev enferm UFPE on line**. v. 13. 2019. Acesso em: 07 de abril de 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239855/32752>

ARAGÃO, J.M.N *et al.* O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. **Rev. Bras. Enferm.** v.71, n. .2, Mar/Abr. 2018. Acesso em 07 de abril de 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000200265&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

ARAGÃO, J.M.N. **Mídia social facebook como tecnologia de educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares**. Tese (doutorado)- Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza, 2016. Acesso em: 07 de Abril de 2020. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21807/1/2016_jmnarag%c3%a3o.pdf

BAIA, R.S.M *et al.* Moodle no processo educacional de enfermagem: avaliação na perspectiva do alunado. **Enferm. Foco**. v. 8, n. 2, p. 31-5. 2017. Acesso em: 15 de abril de 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1014/377>

BALHARA, Y. P. S. *et al.* Impact of Lockdown Following COVID 19 on the Gaming Behavior of College Students. **Indian Journal of Public Health**, v. 64, p. S172-176, 2020.

BARBOSA, I. C. F. J. **Construção e validação de um curso a distância para promoção da saúde mamária**. 2012. 197f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

HÉRCULES, R.B. Protagonismo do usuário na assistência em saúde mental: uma pesquisa em base de dados. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n. 58, p., jan./jun. 2021. Acesso em: 02 de abril de 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/15125/9580#>.

BOUZAS, I. Internet: um campo de estudo. **Adolesc. Saude**, v. 10, n. 1, p. 6, jan/mar. 2013. Acesso em 13 de junho de 2020. Disponível em: <https://s3-sa-east-1.amazonaws.com/publisher.gn1.com.br/adolescenciaesaude.com/pdf/v10n1a01.pdf>

BRASIL. **Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007**. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da união 6 dez 2007. Acesso em 17 de abril de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

BRASIL. **Lei Nº 10.216 de 6 de Abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. 2001. Acesso em 20 de julho de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10216.htm#:~:text=LEI%20No%2010.216%2C%20DE,modelo%20assistencial%20em%20sa%C3%BAde%20mental.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de saúde. **Resolução n° 466/2012**. Brasília: Ministério da saúde, 2012. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. PORTARIA N° 2.446, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). Diário Oficial da União; 2014. Acesso em: 02 de abril de 2021. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n° 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS. 2011. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005. Acesso em: 30 de abril de 2020. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/Caminhos-para-uma-Politica-de-Sa-de-Mental-Infanto-Juvenil--2005-.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Acesso em 08 de abril de 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf

BRITO, G. S.; FOFONCA, E. METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS E EDUCAÇÃO HÍBRIDA: para pensar a construção ativa de perfis de curadores de conhecimento. In: FOFONCA, E. *et al.* **METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS**: contextos da educação básica e da educação superior. Editora IFPR, v.1, 2018. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/08/E-book-Metodologias-Pedag%C3%B3gicas-Inovadoras-V.1-Editora-IFPR-2018.pdf>

CAVALCANTE, A.S.P *et al.* Educação superior em saúde: a educação a distância em meio à crise do novo coronavírus no Brasil. **Av Enferm.** n. 38, v. 1supl. 2020.

CAVALCANTE, A.S.P. *et al.* O protagonismo juvenil na construção do Sistema Único de Saúde: uma intervenção educativa on-line. **Saúde e Pesqui.** v. 12, n. 1, p. 117-127, jan-

abr. 2019. Acesso em: 07 de abril de 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6876/3384>

CAVALCANTE, R.B *et al.* Inclusão digital e uso de tecnologias da informação: a saúde do adolescente em foco. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.22, n.4, p.3-21, out./dez. 2017. Acesso em: 07 de abril de 2020. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2539/1971>

CAVALCANTE, R. B. *et al.* Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes escolares. **Health Inform.**, v.4, n.4, p.182-186, 2012. Acesso em: 30 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/197/142>

COELHO, M.M.F; MIRANDA, K.C.L. Educação para emancipação dos sujeitos: reflexões sobre a prática educativa de enfermeiros. **R. Enferm. Cent. O. Min.** v. 5, n.2, p. 1714-1721. mai/ago. 2015. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/499>

CORREIA, V.G.A *et al.* A web rádio como instrumento de diálogo com a juventude. **Rev enferm UFPE on line.** v. 13, n. 3, p. 844-51. 2019. Acesso em 30 de abril de 2020.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/238092/31606>

COSTA, R.C; LOCKS, M.O.H; GIRONDI, J.B. Pesquisa exploratória descritiva. *In*: LACERDA, M.R; COSTENARO, R.G.S (org). **Metodologia da Pesquisa para a Enfermagem e Saúde.** Porto Alegre (RS):Editora MORIÁ; 2016.

CZERWINSKI, G.P.V; COGO, A.L.P. Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar. **Rev. Gaúcha Enferm.** v.39. Epub. Jul. 2018. Acesso em: 07 de abril de 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/79536/46528>

DAMASCENO, E.F *et al.* Um serious game como estratégia na promoção da saúde no combate ao uso de drogas. **J Bras Tele.**v. 4, n. 2, p. :237-245. 2016. Acesso em 07 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/33565/23787>

DANTAS, E.O.M *et al.* Dialogando sobre cultura de paz e bullying por meio de uma web rádio com alunos de escolas públicas de Picos, Piauí. **Em Extensão.** v. 17, n. 2, p. 212-221, jul./dez. 2018. Acesso em: 07 de abril de 2020. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43229/pdf>

FARIAS, Q.L.T *et al.* Implicações das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação permanente em saúde. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde.** v. 11, n. 4, out-dez. 2017. Acesso em 01 de Abril de 2021. Disponível em:

<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1261>

FEITOSA, M.C.R; STELKO-PEREIRA, A.C; MATOS, K.J.N. Validação da tecnologia educacional brasileira para disseminação de conhecimento sobre a hanseníase para adolescentes. **Rev. Bras. Enferm.** v.72, n.5. Sept./Oct. 2019.

FERREIRA, S.C. A gamificação na área da saúde: um mapeamento sistemático. **Anais. XIII Seminário SJECC**. 2019. Acesso em 01 de Abril de 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/sjec/article/view/6328>

FERNANDES, A.D.S.A; MATSUKURA, T.S. Adolescentes inseridos em um CAPSi: alcances e limites deste dispositivo na saúde mental infantojuvenil. **Temas Psicol.** v. 24, n. 3, p. 977-90. 2016. Acesso em: 30 de abril de 2020. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v24n3/v24n3a11.pdf>

FILATRO, A. **Como preparar conteúdos para EAD**. 1. ed. São Paulo: Saraiva uni, 2018.

FIOCRUZ. **Saúde mental dos adolescentes no contexto digital da pandemia**. 2020. Acesso em 30 de março de 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/saude-mental-dos-adolescentes-no-contexto-digital-da-pandemia>

FLATSCHART, F. **HTML5: embarque imediato**. Rio de Janeiro, RJ: Brasport. xxi, 228 p. 2011.

FREITAS, L. V. *et al* Exame físico no pré-natal: Construção e validação de hipermídia educativa para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**. v. 25, n. 4, p. 581-588. 2012. Acesso em 20 de julho de 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n4/16.pdf>

Frota, N.M. **Construção e validação de uma hipermídia educativa sobre punção venosa periférica**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará; Centro de Ciências da Saúde; Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem; Departamento de Enfermagem; Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; Mestrado em Enfermagem; Fortaleza, 2012.

GALVIS-PANQUEVA, A; MENDOZA, P. Virtual learning environments: una methodology for creation. **Informática Educativa**, v.12, n.2, p. 295-317, 1999.

GAZIGNATO, E.C.S; SILVA, C.R.C. Saúde mental na Atenção Básica: o trabalho em rede e o matriciamento em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. **Saúde debate**. v. 38, n. 101, p. 296-304, abr-jun. 2014. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38n101/0103-1104-sdeb-38-101-0296.pdf>

GARONE, P., NESTERIUK, S. Design e educação a distância: ensaio crítico sobre o processo de gamificação. *In: Gamificação em Debate*. SANTAELLA, L *et al* (org). São Paulo: Blucher. 2018.

GÓES, F. S. N. *et al*. Avaliação do objeto virtual de aprendizagem” Raciocínio diagnóstico em enfermagem aplicado ao prematuro”. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 19, n.4, jul./ago. 2011.

GONÇALVES, R.J.M *et al*. Saúde on-line: impacto na prevalência de obesidade e satisfação corporal de adolescentes. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 2, p. 312-319, fev. .2018. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/230510/27796>

GURGEL, S.S *et al.* Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. **Rev Min Enferm.**v.21. 2017. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1152>

HENRIQUE, C.D. **O vídeo educacional no contexto das novas mídias para EaD: uma proposta de framework para o design audiovisual.** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Designer, Florianópolis, 2020.

JOYCE, C.R; MOREIRA, M.M; ROCHA, S.S.D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development.** v.9, n. 7, p. 1-27. 2020.

LEITE, S.S *et al.* Construção e validação de Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde. **Rev. Bras. Enferm.** v. 71, Suppl. 4, p. 1732-8. 2018. Acesso em: 26 de maio de 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s4/pt_0034-7167-reben-71-s4-1635.pdf

LOPES, E. M. **Construção e validação de hipermídia educacional em planejamento familiar:** abordagem à anticoncepção. 2009. 138f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

LOPES, R.E; NÓBREGA-TERRIEN, S.M; ALMEIDA, M.I. Estado da Questão como método de pesquisa para evidência do objeto em estudos de enfermagem. **Enferm. Foco** v. 9, n. 1, p. 66-70. 2018. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1127/430>

LORENZO, E.M. **A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação.** 3 ed. São Paulo: Clube de Autores, 2013.

KEARSLEY, G. **Educação online:** aprendendo e ensinando. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MATOS, M. **Adolescentes-** Navegação Segura por Águas Desconhecidas. Lisboa: Coisas de Ler. 2014.

MONTEIRO, R.J.S. **Validação do jogo DECIDIX na versão digital e física direcionado para a promoção de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.** Dissertação (mestrado)- Universidade Federal do Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Recife, 2017. Acesso em: 07 de abril de 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25439/1/DISSERTA%20c3%87%20c3%83O%20Rosana%20Juliet%20Silva%20Monteiro.pdf>

MOODLE. **Moodle docs.** 2013. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: https://docs.moodle.org/22/en/Main_page

MOURA, E. R. F. *et al.* Validação de jogo educativo destinado à orientação dietética de portadores de diabetes mellitus. **Revista de Atenção Primária à Saúde.** v. 11, n. 4, p. 435-443. 2008. Acesso em 20 de julho de 2020. Disponível em: <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/viewArticle/156>

OLIVEIRA, M.I. **Construção e validação de gibi educacional sobre saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Recife, 2018.

OLIVEIRA, M. S; FERNANDES, A. F. C; SAWADA, N. O. Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: Um estudo de validação. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 17, n. 1, p. 115-123. 2008. Acesso em 20 de julho de 2020. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=480939&indexSearch=ID>

OPAS. **Folha informativa – COVID-19** (doença causada pelo novo coronavírus). Atualizada em 17 de julho de 2020. Acesso em 20 de julho de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875#tempo-isolacao

OPAS. **Folha informativa - Saúde mental dos adolescentes**. Atualizada em setembro de 2018. Acesso em 20 de julho de 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839

ORÍÁ, M.O.B. **Tradução, adaptação e validação da Breastfeeding Self-Efficacy Scale: aplicação em gestantes**. 2008. 189 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) -Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Fortaleza, 2008. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2137>

PINTO, A.C.S. **Construção e validação de curso on-line para prevenção do uso indevido de drogas por adolescentes**. Tese (doutorado)- Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza, 2018. Acesso em: 07 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30685>

PASQUALI, L. **Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas**. 1ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 560p.

PINTO, A.C.S *et al.* Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, v. 11, n. 2, p. 634-44, fev., 2017. Acesso em: 08 de abril de 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11983/14540>

POLIT, D. F.; BECK, C. T. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

RABELO, A.R. et al. Os adolescentes e as redes sociais. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 84-90, abr/jun 2020. Acesso em 02 de abril de 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v17n2a11.pdf>

ROCHA, S.P. **Saúde mental na adolescência: construção e validação de um curso mediado por tecnologia digital**. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família, Sobral, 2019. Acesso em 30 de

abril de 2020. Disponível em:

http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/50697/3/2019_dis_sprocha.pdf

ROTOLI, A. *et al.* Saúde mental na Atenção Primária: desafios para a resolutividade das ações. **Esc. Anna Nery**. v.23, n.2, Mar. 2019.

<https://nacoesunidas.org/oms-1-em-cada-5-adolescentes-enfrenta-problemas-de-saude-mental/>

RUBIO, D. M. *et al.* Objectifying content validity: Conducting a content validity study in social work research. **Social Work Research**, v. 27, n. 2, p. 94-111, 2003. Acesso em 08 de junho de 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Susan_Tebb/publication/265086559_Objectifyng_content_validity_Conducting_a_content_validity_study_in_social_work_research/links/558d3ab08ae591c19da8b51/Objectifyng-content-validity-Conducting-a-content-validity-study-in-social-work-research.pdf

SAMPAIO, S.S. *et al.* A educação em saúde da comunidade com as tecnologias de informação e comunicação: projeto pequeno cientista. **Rev. Cult. Ext. USP**, São Paulo, v. 17, p. 21-36, mai. 2017. Acesso em 07 de abril de 2020. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9060.v17isupl.p21-3>

SANTOS, M.P. **Aplicativo Whatsapp como tecnologia de promoção da saúde sexual de adolescentes escolares**. Dissertação (mestrado)- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2018. Acesso em 07 de abril de 2020. Disponível em:

<http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/630/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Marks%20Passos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SANTOS, S.B *et al.* Tecnologia educativa para adolescentes: construção e validação de álbum seriado sobre sífilis adquirida. **Rev Bras Promoç Saúde**. v. 33 n. (9970). 2020.

SOUZA, V. B.; SILVA, J. S.; BARROS, M. C.; FREITAS, P. S. P. Tecnologias leves na saúde com o potencializadores para a qualidade da assistência em gestantes. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v. 8, n. 5, p. 1388-1393, maio, 2014.

SÃO PAULO. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018**. [livro eletrônico] / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. Acesso em 20 de abril de 2020. Disponível em:

https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf

SILVA, C.S; BODSTEIN, R.C.A. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em promoção da saúde na escola. **Ciênc. saúde colet**. v. 21, n. 6, Jun. 2016. Acesso em 19 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1777.pdf>

SILVA, J.F *et al.* Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. **Interface (Botucatu)**. v. 23. 2019. Acesso em 20 de abril de 2020.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v23/1807-5762-icse-23-e180630.pdf>

SILVA, K. L. **Construção, validação e implementação de cartilha educativa direcionada a adolescentes vítimas de violência sexual**. 2015. 144f. Tese (Doutorado em Enfermagem na Promoção da Saúde) – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, 2015.

STETLER, C.B, *et al.* Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Appl Nurs Res.** v. 11, n. 4, p. 195-206. 1998.

STRUCHINER, M; GIANNELLA, T. Com-viver, com-ciência e cidadania: uma pesquisa baseada em design integrando a temática da saúde e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. **e- Currículum.** v. 14, n. 3, 2016. Acesso em 07 de abril de 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/28701>

TAÑO, B.L. **A constituição de ações intersetoriais de atenção as crianças e adolescentes em sofrimento psíquico**. 2017. 260 f. Tese (Doutorado em Educação Especial)- Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 2017. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/8803/TeseBLT.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

TELES, L. M. R. **Construção e validação de tecnologia educativa para acompanhantes durante o trabalho de parto e parto**. 2011. 111f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE, 2011.

TIC DOMICÍLIOS. **Pesquisa sobre o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros**. 2020. Acesso em 20 de julho de 2020. Disponível em: https://www.cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf

TOMÉ, G *et al.* Promoção da Saúde mental nas escolas- Projeto ES'COOL. **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, 2017.

TORRES, R.A.M, *et al.* Dialogando com os jovens sobre a obesidade através de uma Web-Rádio. **Rev. Saúd. Digi. Tec. Edu.** v. 2, n. 4, p. 47-59, ago./dez. 2017. Acesso em: 07 de abril de 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/31117/95630>

TORRES, R.A.M *et al.* Diálogos educativos com jovens escolares sobre o uso de anabolizantes debatidos via web rádio. **Destques Acadêmicos**, 10, n. 3, p. 209-219, 2018. Acesso em 07 de abril de 2020. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1969/1408>

UNICEF. **Promoção da saúde mental de adolescentes é tema de curso para profissionais**. 2020. Acesso em: 30 de março de 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/promocao-da-saude-mental-de-adolescentes-e-tema-de-curso-para-profissionais>

URSI, E.S. **Prevenção de lesões de pele no perioperatório**: revisão integrativa da literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005. Acesso em 30 de abril de 2020. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf

UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ- UVA. **Núcleo de Educação a Distância- NEaD/UVA**. 2021. Acesso em: 01 de abril de 2021. Disponível em: <http://www.uvanet.br/>

VIEIRA, A.M.S et al. Formação continuada dos professores e o uso das novas tecnologias em escolas públicas do Rio de Janeiro. **Revista carioca de ciência, tecnologia e educação**, v. 3, n. 1, 2018. Acesso em 19 de abril de 2020. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/download/35/45>

APÊNDICE A- CARTA CONVITE ESPECIALISTA EM INFORMÁTICA, SAÚDE MENTAL E SAÚDE DO ADOLESCENTE

Prezado (a),

Nós, do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS) vinculado à Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA convidamos você a participar da pesquisa intitulada “TECNOLOGIA EDUCATIVA DIGITAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: ESTUDO DE VALIDAÇÃO POR ESPECIALISTAS”. A pesquisa faz parte da dissertação da mestranda Quiteria Larissa Teodoro Farias, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da família da Universidade Federal do Ceará- UFC, desenvolvida sob orientação da Profª Drª Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

O objetivo da pesquisa é a validação de um curso, desenvolvido na plataforma *MOODLE*, para adolescentes escolares, sobre o conteúdo relacionado à promoção da saúde mental.

Caso aceite participar da pesquisa, solicito que responda a este e-mail demonstrando interesse, a partir disso, enviaremos o link de acesso ao curso, seu login e senha. Após apreciação você terá 15 dias para responder 2 questionários (em caso de juízes técnicos)

1. Caracterização dos juízes
2. Validação de aparência

Após apreciação você terá 15 dias para responder 2 questionários (em caso de juízes conteudistas)

1. Caracterização dos juízes
2. Validação de conteúdo

Sua participação será completamente voluntária e não haverá custo ou remuneração pela mesma. Você receberá uma declaração de participação, pela contribuição. Os instrumentos são simples e de fácil entendimento, você não levará mais que 20min para responde-los após análise minuciosa do curso. Porém, caso você sinta cansaço físico e desgaste mental devido à leitura recomendamos que pause a avaliação e retome quando estiver descansado. Você poderá deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem que seja prejudicado por isso. Não há despesas pessoais para a sua participação em qualquer fase do estudo, incluindo a fase de coleta de dados. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação, que

será voluntária. Ao término da pesquisa, o resultado do estudo será divulgado para toda a comunidade acadêmica, em periódicos científicos e apresentado em encontros científicos, contribuindo para o avanço da ciência e tecnologia no Brasil.

APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) ESPECIALISTA EM SAÚDE MENTAL E SAÚDE DO ADOLESCENTE

Caro (a) especialista,

Nós, do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS) vinculado à Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA convidamos você a participar da pesquisa intitulada “TECNOLOGIA EDUCATIVA DIGITAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: ESTUDO DE VALIDAÇÃO POR ESPECIALISTAS”. A pesquisa faz parte da dissertação da mestranda Quiteria Larissa Teodoro Farias, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da família da Universidade Federal do Ceará- UFC, desenvolvida sob orientação da Prof^a Dr^a Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

Devido seu amplo conhecimento na área de saúde mental e/ou saúde do adolescente, convidamos o (a) senhor (a) a participar do processo de validação de conteúdo desta tecnologia digital. Asseguramos que a qualquer momento da pesquisa o (a) senhor (a) poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Além disso, garantimos que as informações obtidas serão utilizadas apenas para a realização do estudo e que sua identidade não será divulgada em nenhum momento para terceiros. Avalia-se que os benefícios da pesquisa poderão contribuir para reflexões acerca da saúde mental na adolescência, de forma a fortalecer a interface entre saúde e educação e consequentemente o Sistema Único de Saúde (SUS).

Estaremos disponíveis para qualquer outro esclarecimento na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040, Sobral-Ceará. Telefone: (88) 3677-4240 e o (a) Sr. (a) também pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, situado na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040, Sobral-Ceará. Telefone: (088) 3677-4255, ou ainda no endereço pessoal da pesquisadora Quiteria Larissa Teodoro Farias, na Rua Eurípedes Ferreira Gomes, nº 725, Bairro Pedrinhas, CEP: 62040-750, Sobral/Ceará. Telefone (88) 99772-0693/ Endereço eletrônico: Larissa.teodoro1996@gmail.com.

Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, abaixo assinado, declaro que é de livre e espontânea vontade a minha participação na pesquisa. Eu li cuidadosamente este termo e após sua leitura, entendi os objetivos e relevância da pesquisa “Validação de um curso *online* para promoção da saúde mental de adolescentes”. Declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste termo.

Sobral- CE, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do voluntário

Sobral, CE, ____ de _____ de 2020.

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) PARA OS ESPECIALISTA EM INFORMÁTICA

Caro (a) especialista,

Nós, do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS) vinculado à Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA convidamos você a participar da pesquisa intitulada “TECNOLOGIA EDUCATIVA DIGITAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES: ESTUDO DE VALIDAÇÃO POR ESPECIALISTAS”. A pesquisa faz parte da dissertação da mestranda Quiteria Larissa Teodoro Farias, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da família da Universidade Federal do Ceará- UFC, desenvolvida sob orientação da Profª Drª Maristela Inês Osawa Vasconcelos.

Devido seu amplo conhecimento na área de Tecnologia da Informação, convidamos o (a) senhor (a) a participar do processo de validação de conteúdo desta tecnologia digital. Asseguramos que a qualquer momento da pesquisa o (a) senhor (a) poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Além disso, garantimos que as informações obtidas serão utilizadas apenas para a realização do estudo e que sua identidade não será divulgada em nenhum momento para terceiros. Avalia-se que os benefícios da pesquisa poderão contribuir para reflexões acerca da saúde mental na adolescência, de forma a fortalecer a interface entre saúde e educação e consequentemente o Sistema Único de Saúde (SUS).

Estaremos disponíveis para qualquer outro esclarecimento na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040, Sobral-Ceará. Telefone: (88) 3677-4240 e o (a) Sr. (a) também pode procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, situado na Avenida Comandante Maurocélvio Rocha Pontes, nº 150, Bairro Derby, CEP: 62041040, Sobral-Ceará. Telefone: (088) 3677-4255, ou ainda no endereço pessoal da pesquisadora Quiteria Larissa Teodoro Farias, na Rua Eurípedes Ferreira Gomes, nº 725, Bairro Pedrinhas, CEP: 62040-750, Sobral/Ceará. Telefone (88) 99772-0693/ Endereço eletrônico: Larissa.teodoro1996@gmail.com.

Desde já gostaríamos de agradecer a atenção a nós destinada e sua colaboração no estudo.

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Eu, _____, abaixo assinado, declaro que é de livre e espontânea vontade a minha participação na pesquisa. Eu li cuidadosamente este termo e após sua leitura, entendi os objetivos e relevância da pesquisa intitulada “Validação de um curso *online* para promoção da saúde mental de adolescentes”. Declaro ainda estar recebendo uma cópia assinada deste termo.

Sobral- CE, ___ de _____ de 2020.

Assinatura do voluntário

Sobral, CE, _____ de _____ de 2020.

Assinatura do pesquisador

APÊNDICE D- DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO COMO JUÍZ CONTEUDISTA



DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que:

NOME DO JUIZ

Participou voluntariamente na condição de juiz da etapa de validação de conteúdo do curso "Conect@dos com a S@aúde" vinculado à pesquisa de mestrado "VALIDAÇÃO DE UM CURSO ONLINE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES", com carga horária total de 04 horas.


 Maristela Inês Osawa Vasconcelos
 Orientadora


 Quiteria Larissa Teodoro Farias
 Mestranda

APÊNDICE E- DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO COMO JUÍZ TÉCNICO



Laboratório de Pesquisa Social, Educação
Transformadora e Saúde Coletiva



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAU

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que:

NOME DO JUIZ

Participou voluntariamente na condição de juiz da etapa de validação de aparência do curso "Conect@dos com a S@aúde" vinculado à pesquisa de mestrado "VALIDAÇÃO DE UM CURSO ONLINE PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES", com carga horária total de 04 horas.

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Maristela Inês Osawa Vasconcelos
Orientadora

Quiteria Larissa Teodoro Farias

Quiteria Larissa Teodoro Farias
Mestranda

APÊNDICE F- ESTADO DA QUESTÃO SUBMETIDO À REVISTA ENFERMAGEM EM FOCO

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na promoção da saúde de adolescentes escolares: Um estado da questão

Resumo

O presente estudo tem como objetivo compreender o impacto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na promoção da saúde de adolescentes escolares a partir de evidências encontradas na produção científica brasileira. O Estado da Questão foi desenvolvido por meio de uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde e no Google Acadêmico. Fizeram parte do estudo 16 arquivos, a saber: 12 artigos, 2 dissertações e 2 teses. Após a leitura minuciosa dos estudos, os principais achados foram sistematizados e discutidos com a literatura pertinente. São apresentados o perfil geral das publicações, bem como, as potencialidades e limitações do uso das tecnologias digitais na promoção da saúde de adolescentes escolares, destacadas nos estudos. O estudo fortalece a importância do trabalho intersetorial entre saúde e educação e reflete o quanto se precisa avançar para que essas atividades sejam de fato universais, especialmente com o público adolescente.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Educação em Saúde; Saúde do Adolescente; Adolescente; Tecnologia da Informação

Digital Information and Communication Technologies on the health promotion of school adolescents:

Abstract

The present study aims to understand the impact of Digital Technologies of Information and Communication in the promotion of health of adolescent students from evidence found in the Brazilian scientific production. The State of the Question was developed by searching the Virtual Health Library and Google Scholar. 16 files were part of the study, namely: 12 articles, 2 dissertations and 2 theses. After a thorough reading of the studies, the main findings were systematized and discussed with the relevant literature. The

general profile of the publications is presented, as well as the potential and limitations of the use of Technologies in promoting the health of school adolescents highlighted in the studies. The study strengthens the importance of intersectoral work between health and education and reflects how much progress is needed to make these activities truly universal, even for this audience.

Keywords: Health Promotion; Health Education; Adolescent Health; Adolescent; Information Technology.

Impacto de las tecnologías digitales de información y comunicación en la promoción de la salud de los adolescentes escolares

Resumen

El presente estudio tiene como objetivo comprender el impacto de las Tecnologías Digitales de Información y Comunicación en la promoción de la salud de los adolescentes escolares a partir de la evidencia encontrada en la producción científica brasileña. El estado de la pregunta se desarrolló buscando en la Biblioteca Virtual de Salud y en Google Scholar. 16 archivos fueron parte del estudio, a saber: 12 artículos, 2 disertaciones y 2 tesis. Después de una lectura exhaustiva de los estudios, los principales hallazgos fueron sistematizados y discutidos con la literatura relevante. Se presenta el perfil general de las publicaciones, así como el potencial y las limitaciones del uso de las tecnologías para promover la salud de los adolescentes escolares que se destacan en los estudios. El estudio refuerza la importancia del trabajo intersectorial entre salud y educación y refleja cuánto progreso se necesita para que estas actividades sean realmente universales, incluso para esta audiencia.

Palabras-clave: Promoción de la Salud; Educación en Salud; Salud del Adolescente; Adolescente; Tecnología de la Información

INTRODUÇÃO

A adolescência é um momento da vida marcado por descobertas, sonhos, dúvidas, experiências e construções da identidade, como também, de mudanças físicas e mentais¹. É justamente no meio dessa transição da infância para a vida adulta que se faz necessário buscar métodos a fim de promover saúde e evitar que esses adolescentes passem por momentos de desamparo e problemas que podem ser evitados, proporcionando assim uma vida mais saudável².

No Brasil, após a instituição da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) medidas com o objetivo de estimular a capacidade crítica e a independência para a promoção da saúde de cada indivíduo, começaram a ser implementadas, em especial dos adolescentes^{3,4}. O movimento da promoção da saúde se tornou uma política de saúde e a escola passou a ser um ambiente propício para a realização dessas atividades com esse público⁴.

Entretanto, sabe-se que, mesmo havendo ações para o cumprimento dessas intervenções, nem sempre consegue-se atender as necessidades dos adolescentes, diante de suas pluralidades, bem como, seus riscos e vulnerabilidades⁵, assim, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) surgem como uma alternativa para se trabalhar promoção à saúde no ambiente escolar, já que vem ganhando espaço na literatura pela forma dinâmica e atrativa de abordagem dos assuntos⁶.

Cavalcante *et al*⁷ afirmam que essas tecnologias estão cada vez mais presentes no dia a dia dos jovens, sendo assim, é fundamental a realização de estudos que discutam os impactos das mesmas nas ações de saúde nas escolas.

Diante disso, justifica-se o presente estudo considerando que as TDIC são um meio de aprendizagem em saúde crescente, principalmente a se tratar do público adolescente e torna-se relevante, à medida que, pela expansão de sua utilização é necessária uma constante análise de seus impactos para que se continue avançando nos métodos de promoção da saúde.

Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender o impacto das TDIC na promoção da saúde de adolescentes escolares a partir de evidências encontradas na produção científica brasileira.

METÓDO

Tipo de estudo

Trata-se de um Estado da Questão desenvolvido para identificar as lacunas do conhecimento acerca da temática, cujo método de pesquisa possibilita caracterizar o objeto, além de demonstrar quais são as principais categorias da abordagem teórico-metodológica do estudo⁸.

Seleção do estudo

Para definir a questão de pesquisa, recorreu-se à estratégia PICO, voltada a pesquisas não clínicas, que contempla os seguintes aspectos: P (População); I (Interesse de conhecimento); e Co (Contexto). A partir dessa ferramenta se adotou a seguinte questão norteadora: “Qual o impacto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na promoção da saúde de adolescentes escolares?”.

Procedimento de coleta

A busca e seleção dos arquivos foi feita na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no Google Acadêmico, no período compreendido entre fevereiro a abril de 2020. Foram realizados cruzamento por pares, facilitados pelo operador booleano *and*, sendo: (“Promoção da Saúde” AND “Tecnologia da Informação”), (“Promoção da Saúde” AND “Saúde do Adolescente”) e (“Tecnologia da Informação” AND “Saúde do Adolescente”).

Na BVS aplicou-se os filtros: texto completo, idioma português e últimos cinco anos em todos os cruzamentos e no Google Acadêmico foi delimitado o período dos últimos cinco anos, páginas em português, excluindo-se patentes e citações.

Critérios de seleção

Foram incluídos arquivos que tratassem de alguma ação de promoção da saúde mediado por TDIC no ambiente escolar, que estivessem disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos os arquivos duplicados ou que não se tratavam de ações de saúde com adolescentes na escola.

Para extrair as informações dos arquivos incluídos no estudo utilizou-se o instrumento validado por Ursi⁹ e adaptado à temática, para assegurar a precisão das informações importantes, em resposta à pergunta norteadora

Por meio das buscas foram encontrados, na BVS 614 arquivos, dentre estes: artigos, teses, monografias, não convencionais, recursos educacionais, documentos de projeto, congresso e conferência, e perguntas e respostas. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos 52 por apresentar duplicidade e 557 por não abordarem a temática em questão, restando assim 5 arquivos para serem lidos na íntegra e compor o estudo, sendo estes: 4 artigos e 1 tese.

No Google Acadêmico foram encontrados 4288 arquivos, desde artigos, teses, dissertações, monografias, recursos educacionais, livros, documentos de projeto, páginas de Programas de Pós-Graduação e anais de congressos. Após a leitura de títulos e resumos foram excluídos 560 por apresentarem duplicidade e 3.717 por não abordarem a temática em questão, restando assim 11 arquivos para compor o estudo, sendo estes: 8 artigos, 2 dissertações e 1 tese.

Fizeram parte do estudo, portanto, 16 arquivos, a saber: 12 artigos, 2 dissertações e 2 teses. Após a leitura minuciosa dos estudos, os principais achados foram sistematizados e discutidos com a literatura pertinente.

RESULTADOS

Por meio da análise dos estudos verifica-se que a área de conhecimento mais ativa nas pesquisas sobre promoção da saúde de adolescentes com a utilização de tecnologias digitais é a enfermagem (n=11). Logo, também nota-se um quantitativo maior de periódicos/programas de pós-graduação na referida área, a saber: Revista Gaúcha de Enfermagem (n=1), Revista de Enfermagem UFPE Online (n=3), Revista Brasileira de Enfermagem (n=1), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (n=2) e Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (n=1).

Saúde coletiva (n=1) e medicina (n=1) foram duas áreas da saúde que apareceram com menor ênfase, mas vale destacar que há estudos de áreas distintas, como: Comunicação e Informação (n=2) e Educação (n=1), demonstrando que o interesse em explorar o uso dessas tecnologias a favor da promoção da saúde também foi despertado em outras áreas.

Quadro 1. Estudos analisados por autores, título, área do conhecimento e periódico/programa de pós-graduação. Sobral, Ceará, 2020.

AUTORES	TÍTULO	ÁREA DO CONHECIMENTO	PERIÓDICO/PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
Czerwinski e Cogo ¹⁰	Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar	Enfermagem	Revista Gaúcha de Enfermagem
Cavalcante et al ¹¹	O protagonismo juvenil na construção do Sistema Único de Saúde: uma intervenção educativa on-line	Saúde Coletiva	Revista Saúde e Pesquisa
Araújo et al ¹²	Jovens em web rádio: representações sociais sobre papiloma vírus humano	Enfermagem	Revista de Enfermagem UFPE Online
Correia et al ¹³	A web rádio como instrumento de diálogo com a juventude	Enfermagem	Revista de Enfermagem UFPE Online
Aragão ¹⁴	Mídia social facebook como tecnologia de educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares	Enfermagem	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
Pinto ¹⁵	Construção e validação de curso on-line para prevenção do uso indevido de drogas por adolescentes	Enfermagem	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará
Torres et al ¹⁶	Dialogando com os jovens sobre a obesidade através de uma Web-Rádio	Enfermagem	Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais
Dantas et al ¹⁷	Dialogando sobre cultura de paz e bullying por meio de uma web rádio com alunos de escolas públicas de Picos, Piauí	Enfermagem	Revista Em Extensão
Cavalcante et al ¹⁷	Inclusão digital e uso de tecnologias da informação: a saúde do adolescente em foco	Comunicação e Informação	Revista Perspectivas em Ciência da Informação
Monteiro ¹⁸	Validação do jogo DECIDIX na versão digital e física direcionado para a promoção de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes	Medicina	Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco
Santos ¹⁹	Aplicativo Whatsapp como tecnologia de promoção da saúde sexual de adolescentes escolares	Enfermagem	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Torres et al ²⁰	Diálogos educativos com jovens escolares sobre o uso de anabolizantes debatidos via web rádio	Enfermagem	Revista Destaques Acadêmicos
Gonçalves et al ²¹	Saúde on-line: impacto na prevalência de obesidade e satisfação corporal de adolescentes	Enfermagem	Revista de Enfermagem da UFPE Online
Damasceno et al ²²	Um serious game como estratégia na promoção da saúde no combate ao uso de drogas	Comunicação e Informação	Jornal Brasileiro de Telessaúde
Aragão et al ²³	O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares	Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem
Struchiner e Giannella ²⁴	Com-viver, com-ciência e cidadania: uma pesquisa baseada em design integrando a temática da saúde e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na escola	Educação	Revista E-Curriculum

Em relação ao ano de publicação tem destaque o ano de 2018 (n=7) os demais anos mantiveram uma uniformidade no quantitativo, a saber: 2016 (n=3), 2017 (n=3) e 2019 (n=3). Não houve nenhum estudo selecionado do ano de 2020.

O quadro 2 mostra a divisão dos estudos de acordo com o seu local de realização, nota-se que o Nordeste lidera na publicação de estudos na área (n=11), com destaque para o estado do Ceará (n=8)

Quadro 2. Distribuição dos estudos analisados por local de realização. Sobral, Ceará, 2020

Local do estudo	Quantidade
Rio Grande do Sul	1
Ceará	8
Piauí	2
Minas Gerais	2
Pernambuco	1
Paraná	1
Rio de Janeiro	1

As tecnologias utilizadas nos estudos podem ser observadas no quadro 3. Nota-se que a maioria aborda a web rádio (n=5) como mediadora do processo educativo, seguidos pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (n=3), Rede Social *Facebook* (n=3) e Jogo digital (n=2). Outras tecnologias apareceram em menor frequência, como: blog (n=1), *Whatsapp* (n=1) e o jornal virtual (n=1).

Quadro 3. Distribuição dos estudos analisados por Tecnologia Digital utilizada. Sobral, Ceará, 2020

Tecnologia Digital	Quantidade
Blog	1
Web rádio	5
Ambiente Virtual de Aprendizagem	3
<i>Facebook</i>	3
Jogo educativo	2
<i>Whatsapp</i>	1
Jornal Virtual	1

O fato da web rádio se sobressair no estudo vai ao encontro da região geográfica prevalente, tendo em vista que trata-se de um projeto da Universidade Estadual do Ceará (UECE), que por meio da articulação do Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde com a Associação dos Jovens do Irajá (AJIR), se conecta com diversas escolas do nordeste, aqui no estudo representado pelo Ceará e Piauí, a partir do programa “Em Sintonia com a Saúde”²⁰.

Vale ressaltar que o fato de as outras regiões terem um quantitativo inferior de publicações não significa dizer que não desenvolvem ações desta natureza, mas sim que se deve investir ainda mais na sistematização dessas experiências para que possam subsidiar as práticas educativas em saúde em maior escala.

Além disso, verificou-se quais temáticas foram abordadas nos estudos. Conforme mostra o quadro 4, os estudos dialogam com os temas estruturantes propostos pelo Ministério da Saúde para desenvolver uma atenção integral à saúde do adolescente²⁷, prevalecem estudos voltados para promoção da saúde sexual e reprodutiva (n=5), seguido da satisfação corporal (n=4) que envolve obesidade, alimentação saudável e o uso de anabolizantes e saúde mental (n=3) com destaque para a prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas.

Quadro 4. Distribuição dos estudos analisados por temática abordada. Sobral, Ceará, 2020

Temática abordada	Quantidade
Satisfação corporal	4
Protagonismo juvenil	1
Educação Sexual e Reprodutiva	5
Cultura de paz	1
Saúde mental	3
Outros	2

Nota-se que “cultura de paz” e ‘protagonismo juvenil’ ainda são temáticas poucos exploradas nas ações, embora sejam tão importantes quanto. Pinto *et al*²⁸ refletem em seu estudo que pelos recursos tecnológicos serem utilizados comumente pelos adolescentes para buscar informações sobre saúde especialmente relacionadas a assuntos considerados constrangedores como, por exemplo, sexualidade e puberdade, isso acaba dando um direcionamento para as atividades abordarem com mais prevalência essa temática.

DISCUSSÃO

A promoção da saúde enquanto ação de empoderamento de sujeitos necessita ser desenvolvida de forma que oportunize essa autonomia, visto que as relações verticalizadas, nas quais o profissional da saúde ou o professor é o único detentor do conhecimento já não estão mais em evidência, logo, estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas precisam ser utilizadas²⁸. O quadro 5 explana as potencialidades das tecnologias utilizadas nas ações de promoção da saúde destacadas nos estudos.

Quadro 5. Potencialidades das tecnologias destacadas nos estudos. Sobral, Ceará, 2020

Tecnologia Digital	Potencialidades destacadas nos estudos
---------------------------	---

Blog	É um software de fácil manuseio que pode ser alimentado pelos próprios adolescentes e possibilita o trabalho em grupo nas ações educativas
Web rádio	É uma tecnologia que se aproxima da realidade dos adolescentes, tanto pelo uso da internet, quanto pelo rádio que é algo cotidiano, e promove um canal dialógico por meio da interação virtual dos facilitadores da ação educativa e os adolescentes
Ambiente Virtual de Aprendizagem	Incentiva a reflexão crítica e o diálogo entre os usuários por meio de ferramentas como fóruns, <i>chats</i> e tarefas que são disponibilizadas.
<i>Facebook</i>	Facilita o processo de ensino e aprendizagem, pois é uma rede social já utilizada pelos adolescentes e, também, por sua praticidade e facilidade de acesso
Jogo educativo	É didático e divertido, logo, os adolescentes se mostram mais excitados em participar da atividade
<i>Whatsapp</i>	É uma ferramenta atrativa e aplicável desde que haja um método educativo para aplica-la e que o conteúdo seja de interesse dos adolescentes
Jornal Virtual	Pode ser algo construído pelos próprios adolescentes na atividade educativa, favorecendo tanto a aprendizagem da temática específica, quanto do protagonismo juvenil

Todas as tecnologias têm potencialidades específicas e que podem ser úteis a depender da temática a ser abordada e da didática que for utilizada. Apesar de diferentes, têm pontos em comum, pois possibilitam uma democratização do acesso à informação, sem limitar em tempo e espaço a participação dos adolescentes. Além disso, os estudos foram unânimes em destacar que o uso dessas tecnologias como mediadoras da promoção da saúde faz com que os adolescentes minimizem a vergonha em se expressar, principalmente diante de assuntos ainda considerados tabus na sociedade, como é o caso da educação sexual e reprodutiva^{14,18}, e o uso abusivo de álcool e outras drogas^{15,19}.

Foi destacado também, nos estudos analisados, a importância da linguagem acessível e a utilização de estratégias que estejam próximas a realidade desses adolescentes, como pré-requisitos para o êxito das ações. Nesse contexto, as redes sociais, como *Whatsapp* e *Facebook*, surgem como ambiente oportuno ao estímulo de um aprendizado dinâmico e ativo, não somente por se tratar de ferramentas habituais do público-alvo, mas também por permitir ampla interação de ideias, informações e interesses²⁹.

Além disso, percebe-se que, a depender do objetivo da atividade a ser desenvolvida, podem ser utilizadas várias das tecnologias destacadas para alcançá-lo. No

Ambiente Virtual de Aprendizagem, diante das inúmeras ferramentas que são disponibilizadas, pode abrir ramificações para utilização de outras estratégias, como grupos no *Whatsapp* e no *Facebook*, jogos em aplicativos móveis, dentre outros.

A web rádio também possibilita essa interação pelas redes sociais, por meio de suas próprias redes, enquanto projeto já consolidado de promoção da saúde na escola. É importante salientar que todas as tecnologias citadas condicionam, mas não determinam a aprendizagem e o impacto das ações de promoção da saúde, estas dependerão de toda comunicação e estratégia pedagógica envolvida nas atividades^{20,30}.

O estudo que traz a abordagem por meio do *Whatsapp*, por exemplo, enfatiza a importância do uso deste por meio de um referencial que envolva e possibilite o protagonismo dos envolvidos, trazendo o método do Arco de Manguerez, como principal fator de sucesso da intervenção¹⁹.

Baseado na metodologia da problematização, o Arco de Manguerez facilita o processo de ensino e aprendizagem, por meio da autonomia dos participantes na construção do saber, onde estes identificam o problema, propõem as estratégias de solução e aplicam, desenvolvendo o pensamento crítico e incentivando-os a se tornarem transformadores da realidade que vivenciam¹⁹.

Os estudos trazem ainda, apontamentos importantes quanto ao trabalho intersetorial e interdisciplinar entre saúde e educação desenvolvidos por meio do processo de saúde na escola. As ações são potencializadoras de mudanças no conhecimento, atitude e prática dos adolescentes, tendo em vista a fragilidade do serviço de saúde no atendimento a esse público³¹, o que reforça ainda mais a importância de atividades desta natureza e o uso dessas ferramentas para sua efetividade.

A PNPS destaca a intersetorialidade como fundamental para as práticas de promoção da saúde, para ampliar a atuação sobre os determinantes e condicionantes da saúde⁴. No que concerne à promoção da saúde de adolescentes é um aspecto fundamental e criar condições favoráveis para o desenvolvimento dessas ações é responsabilidade de todos, o que perpassa em envolver as TDIC nesse processo.

Limitações no uso das Tecnologias Digitais na promoção da saúde de adolescentes escolares

Os estudos apresentam limitações importantes a serem ressaltadas no que diz respeito à infraestrutura das escolas, incluindo a falta de suporte tecnológico e acesso à

internet, e à falta de formação em informática por parte dos professores, o que faz com que não haja a exploração dessas tecnologias a favor da educação no cotidiano dos adolescentes.

Essa realidade reflete o próprio sucateamento das escolas, e com isso a falta de recursos necessários para a execução das atividades. O estudo realizado com base no uso de novas tecnologias em escolas públicas, mostra que na grande maioria das vezes o uso de computadores e o acesso à internet estão disponíveis apenas ao núcleo gestor da escola, tendo como consequência a dificuldade de o aluno ter contato com essas tecnologias. Ademais, o autor relata que a falta de suporte tecnológico inviabiliza que professores utilizem essas ferramentas. É válido ressaltar que grande parte dos educadores não recebem capacitações teóricas e práticas para manusear esses dispositivos tecnológicos que podem ser aplicados no complemento do ensino pedagógico³².

Percebe-se que há pouco debate e espaço para assuntos importantes de saúde com os adolescentes, isto porque a escola nem sempre é utilizada como um ambiente propício a essa prática de promoção da saúde, sendo esta, uma das observações destacadas nos estudos incluídos na revisão e que se confirma pelo seu número reduzido.

Muito embora, a literatura aborde que ao longo da história educação e saúde sempre estiveram vinculadas. Desde o século XX, na Alemanha, quando surgiu o conceito de saúde escolar, fundamentado nos princípios higienistas, e vigorosamente desenvolvida no modelo alemão de Polícia Médica, posteriormente, com os avanços dos modelos e conceitos de saúde, estabelecendo as Escolas Promotoras de Saúde, que buscam valorizar o empoderamento e autonomia dos envolvidos^{4,33-34}.

Enquanto contexto brasileiro, o Ministério da Saúde reconhece essa potencialidade, estabelecendo, inclusive, o Programa Saúde na Escola (PSE), a fim de promover a comunicação entre escolas e Unidades Básicas de Saúde (UBS), proporcionando o compartilhamento de informações importantes referentes à qualidade de vida dos estudantes, como a cultura de paz e a prevenção de agravos à saúde³⁵. Ainda assim, nenhum dos estudos incluídos trata de atividades provenientes deste programa. O que não significa dizer que não acontecem, mas que é necessário que o mesmo também se aproprie da utilização de tecnologias digitais em suas ações, bem como, que haja o estímulo à publicação dessas atividades, pois o PSE é uma potente estratégia para um trabalho interdisciplinar e de base territorial que contribuiria significativamente para a diminuição das limitações supracitadas.

Além do que foi exposto, nota-se um quantitativo pequeno de adolescentes participando dessas atividades. A média de participantes dos estudos foi de 59,7 adolescentes, e os autores apontam como principais fatores para essa realidade, a necessidade de solicitar a autorização dos pais através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), visto que grande parte dos alunos são menores de idade; e a evasão dos adolescentes no decorrer das atividades. Este último se dá principalmente pela falta de inclusão no currículo escolar de atividades dessa natureza, nota-se uma utilização ainda predominante de métodos educacionais tradicionais, focados em assuntos pontuais que não abrangem o indivíduo de forma integral, o que faz com que os pesquisadores desenvolvam as ações nos horários em que não há aula, dependendo do deslocamento dos adolescentes até a escola³⁶.

As tecnologias digitais, por sua vez, possibilitam a realização dessas atividades totalmente à distância, porém esse fato esbarra no viés socioeconômico, como evidenciado em estudo realizado em 2018, que mostrou que 30% dos domicílios brasileiros não possuem nem computador e nem acesso à internet e quando se considera a renda familiar esse número salta para 50%, quando esta é menor que um salário mínimo, o que se caracteriza como mais um critério de exclusão e diminuição dessa amostra³⁷. Assim, é notável a necessidade de haver uma estrutura de qualidade nas escolas, que viabilizem o acesso as tecnologias, principalmente àqueles que não possuem esses recursos em seus domicílios.

Contribuições para a prática

O estudo fortalece a importância do trabalho intersetorial entre saúde e educação para que se consiga promover saúde de adolescentes e os diferentes tipos de TDIC que podem ser implementadas nessas atividades, de forma a potencializar o aprendizado, tornando mais dinâmico e interessante ao público alvo.

CONCLUSÃO

Destaca-se o quanto precisa-se avançar em infraestrutura tecnológica, formação de professores e profissionais da saúde, bem como, minimizar as iniquidades sociais para que essas atividades sejam de fato universais, especialmente com o público adolescente.

Sugere-se, portanto, a realização de novos estudos que tracem estratégias para diminuir as limitações destacadas e fortalecer as potencialidades, de modo que, novas políticas públicas sejam implementadas no âmbito da promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Sasaki RSA, Leles CR, Malta DC, Sardinha LMV, Freire MCM. Prevalência de relação sexual e fatores associados em adolescentes escolares de Goiânia, Goiás, Brasil. Ciênc Saúde Colet [Internet]. 2015. [citado em 2020 mai. 13]; 20(1):95-104. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n1/1413-8123-csc-20-01-00095.pdf>.
2. Cunha LGH, Oliveira MC. Política de saúde para adolescentes na perspectiva dos direitos humanos: reflexões a partir de um hospital de trauma. In: XII Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea. [Internet] 2016. [citado em 2020 mai. 13]; Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/download/14759/3594>.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde. [internet] 2018. [citado em 2020 mai. 14]; Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf
4. Silva CS, Bodstein RCA. Referencial teórico sobre práticas intersetoriais em promoção da saúde na escola. Ciênc. saúde colet. [internet]. 2016 jun. [citado em 2020 abr. 19]; 21(6). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n6/1413-8123-csc-21-06-1777.pdf>
5. Costa RF, Zeitoune RCG, Queiroz MVO, García CIG, García MJR. Adolescent support networks in a health care context: the interface between health, family and education. Rev Esc Enferm USP · [internet]. 2015 [citado em 2020 mai. 14]; 49(5):741-747. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n5/pt_0080-6234-reeusp-49-05-0741.pdf
6. Dominski DK, Brito DEN, Santos IN, Rodrigues JA, Moura E, Lopes RMF et al. Reflexões sobre a tecnologia e adolescentes: mitos e verdades. Revista de Psicologia.

[internet]. 2013 [citado em 2020 mai. 14]; 7(20):22-32. Disponível em:

<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/230>

7. Cavalcante RB, Silva JJ, Martins JRT, Passos TR, Magalhães TI, Esteves CJS.

Inclusão digital e uso de tecnologias da informação: a saúde do adolescente em foco.

Perspectivas em Ciência da Informação. [internet]. 2017 out/dez [citado em 2020 abr.

07]; 22(4):3-21. Disponível em:

<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2539/1971>

8. Lopes RE, Nóbrega-Therrien SM, Almeida MI. Estado da Questão como método de pesquisa para evidência do objeto em estudos de enfermagem. Enferm. Foco. [internet].

2018 [citado em 2020 abr. 30]; 9(1):66-70. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1127/430>

9. Ursi ES. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da

literatura. [dissertação]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo, Escola de

Enfermagem de Ribeirão Preto; [internet]. 2005 [citado em 2020 abr. 07]; Disponível

em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf)

[095456/publico/URSI_ES.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-18072005-095456/publico/URSI_ES.pdf)

10. Czerwinski GPV, Cogo ALP. Webquest e blog como estratégias educativas em saúde escolar. Rev. Gaúcha Enferm. [internet]. 2018 jul. [citado em 2020 abr. 07];

39(Epub). Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/79536/46528>

11. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Moreira ACA, Albuquerque IMN, Ribeiro

MA, Farias QLT. O protagonismo juvenil na construção do Sistema Único de Saúde:

uma intervenção educativa on-line. Saúde e Pesqui. [internet]. 2019 Jan-abr [citado em

2020 abr. 07]; 12(1):117-127. Disponível em:

<https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6876/3384>

12. Araújo AF, Castro Júnior AR, Freitas MC, Pereira MLD, Rodrigues DF, Torres

RAM et al. Jovens em web rádio: representações sociais sobre papiloma vírus humano.

Rev enferm UFPE on line. [internet]. 2019 [citado em 2020 abr. 07]; 13. Disponível

em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239855/32752>

13. Correia VGA, Oliveira MR, Dantas EOM, Freire AA, Ferreira JCSC, Rocha LA et

al. A web rádio como instrumento de diálogo com a juventude. Rev enferm UFPE on

line. [internet]. 2019 [citado em 2020 abr. 07]; 13(3):844-51. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/238092/31606>

14. Aragão JMN. Mídia social facebook como tecnologia de educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes escolares. Tese (doutorado)- Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza. [internet]. 2016 [citado em 2020 abr. 07]; Disponível em:

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/21807/1/2016_jmnarag%c3%a3o.pdf

15. PINTO ACS. Construção e validação de curso on-line para prevenção do uso indevido de drogas por adolescentes. Tese (doutorado)- Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Fortaleza. [internet]. 2018 [citado em 2020 abr. 07]; Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/30685>

16 Torres RAM, Abreu LDP, Veras KCBB, Araújo AF, Costa IG, Maciel ASD. Dialogando com os jovens sobre a obesidade através de uma Web-Rádio. Rev. Saúd. Digi. Tec. Edu. [internet]. 2017 ago/dez. [citado em 2020 abr. 07]; 2(4):47-59.

Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/31117/95630>

17. Dantas EOM, Correia VGA, Oliveira MR, Torres RAM. Dialogando sobre cultura de paz e bullying por meio de uma web rádio com alunos de escolas públicas de Picos, Piauí. Em Extensão. [internet]. 2018 jul/dez [citado em 2020 abr. 07]; 17(2):212-221.

Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/43229/pdf>

18. Monteiro RJS. Validação do jogo DECIDIX na versão digital e física direcionado para a promoção de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal do Pernambuco, CCS. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente, Recife. [internet]. 2017 [citado em 2020 abr. 07]; Disponível em:

<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/25439/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20Rosana%20Juliet%20Silva%20Monteiro.pdf>

19. Santos MP. Aplicativo Whatsapp como tecnologia de promoção da saúde sexual de adolescentes escolares. Dissertação (mestrado)- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção. [internet]. 2018 [citado em 2020 abr. 07]; Disponível em:

<http://www.repositorio.unilab.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/630/Dis>

[serta%c3%a7%c3%a3o%20-](#)

[%20Marks%20Passos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y](#)

20. Torres RAM, Veras KCBB, Abreu LDP, Araújo AF, Sousa ACA, Ribeiro MAM et al. Diálogos educativos com jovens escolares sobre o uso de anabolizantes debatidos via web rádio. Destaques Acadêmicos. [internet]. 2018 [citado em 2020 abr. 07];10(3):209-219. Disponível em:

<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1969/1408>

21. Gonçalves RJM, Castro RAS, Belo VS, Coelho LSVA, Lagares EB, Novais RLR et al. Saúde on-line: impacto na prevalência de obesidade e satisfação corporal de adolescentes. Rev. enferm. UFPE on line [internet]. 2018 [citado em 2020 abr. 07]; 12(2):312-319. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/230510/27796>

22. Damasceno EF, Nardi PA, Silva AKA, Lopes LFB, Fernandes AM. Um serious game como estratégia na promoção da saúde no combate ao uso de drogas. J Bras Tele. [internet]. 2016 [citado em 2020 abr. 07]; 4(2):237-245. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/view/33565/23787>

23. Aragão JMN, Gubert FA, Torres RAM, Silva ASR, Vieira NFC. O uso do Facebook na aprendizagem em saúde: percepções de adolescentes escolares. Rev. Bras. Enferm. [internet]. 2018 mar/abr [citado em 2020 abr. 07]; 71(2). Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000200265&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

24. Struchiner M, Giannella T. Com-viver, com-ciência e cidadania: uma pesquisa baseada em design integrando a temática da saúde e o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação na escola. e- Curriculum. [internet]. 2016 [citado em 2020 abr. 07]; 14(3). Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/28701>

25. Coelho MMF, Miranda KCL. Educação para emancipação dos sujeitos: reflexões sobre a prática educativa de enfermeiros. R. Enferm. Cent. O. Min. [internet]. 2015 mai/ago [citado em 2020 abr. 07]; 5(2):1714-1721. Disponível em:

<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/499>

26. Gurgel SS, Taveira GP, Matias EO, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Lima FET. Jogos educativos: recursos didáticos utilizados na monitoria de educação em saúde. Rev Min

Enferm. [internet]. 2017 [citado em 2020 abr. 07]; 21. Disponível em:

<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1152>

27. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. – Brasília: Ministério da Saúde. [internet]. 2010 [citado em 2020 abr. 08]; Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_atencao_saude_adolescentes_jovens_promocao_saude.pdf

28. Pinto ACS, Scopacasa LF, Bezerra LLAL, Pedrosa JV, Pinheiro PNC. Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. Rev enferm UFPE on line. [internet]. 2017 fev [citado em 2020 abr. 08]; 11(2):634-44. Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11983/14540>

29. Lorenzo EM. A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores; 2013.

30. Baia RSM, Vasconcelos EV, Silva SED, Freitas KO, Gonçalves LHT. Moodle no processo educacional de enfermagem: avaliação na perspectiva do alunado. Enferm. Foco. [internet]. 2017 [citado em 2020 abr. 15] 8(2):31-5. 2017. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1014/377>

31. Silva JF, Matsukura TS, Ferigato SH, Cid MFB. Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. Interface (Botucatu). [internet]. 2019 [citado em 2020 abr. 20]; 23. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/icse/v23/1807-5762-icse-23-e180630.pdf>

32. Vieira MAS, Loures DAM, Brandão PMF, Legey AP, Mol AC, Silva MA et al. Formação continuada dos professores e o uso das novas tecnologias em escolas públicas do Rio de Janeiro. Recite [internet]. 2018 [citado em 2020 abr. 19]; 3(1). Disponível em:

<https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/download/35/45>

33. Frank JP. Sistema completo de polícia médica. apud: Trindade J. Pediatria Moderna. Saúde escolar 1985; 20:(9).

34. Matos, M. Adolescentes- Navegação Segura por Águas Desconhecidas. Lisboa: Coisas de Ler; 2014.

35. Brasil. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da união 6 dez 2007. [internet].

2007 [citado em 2020 abr. 17]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm

36. Brito GS, Fofonca E. Metodologias pedagógicas inovadoras e educação híbrida: para pensar a construção ativa de perfis de curadores de conhecimento. In: Fofonca E, Brito GS, Estevam M, Camas MPV. Metodologias pedagógicas inovadoras: contextos da educação básica e da educação superior. v.1 Editora IFPR; 2018. p.12-24.

37. São Paulo. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2018/ Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil. [internet]. 2019 [citado em 2020 abr. 20]; Disponível em:

https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf

ANEXO A – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE CONTEÚDO EDUCATIVO EM SAÚDE ADAPTADO DE LEITE *et al* (2017)

JUÍZES EM SAÚDE DO ADOLESCENTE E SAÚDE MENTAL

AVALIADOR: _____

Data de nascimento: ___/___/___

Idade: _____

Sexo: ()M ()F

Graduação em: _____ Ano de titulação: _____

Especialização em: _____ Ano de titulação: _____

Mestrado em: _____ Ano de titulação: _____

Doutorado em: _____ Ano de titulação: _____

Ocupação atual: _____

Instituição em que trabalha: _____

Tempo de trabalho na instituição: _____

EXPERIÊNCIA COM A TEMÁTICA

1. () Experiência prática de atividades de educação em saúde com o adolescente
2. () Experiência docente com saúde mental/educação em saúde e adolescentes
3. () Participação em grupos/projetos de pesquisa que envolvam o adolescente/saúde mental
4. () Autoria de publicações em periódicos com a temática adolescente/saúde mental
5. () Tese ou dissertação na temática adolescente/saúde mental

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE ADOLESCENTE

Quanto tempo de atuação, em anos? _____

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE MENTAL

Quanto tempo de atuação, em anos? _____

INSTRUÇÕES

Analise cuidadosamente o curso *on-line* de acordo com os critérios relacionados. Em seguida, classifique-os de acordo com o valor que mais se adéqua na sua opinião, conforme valoração abaixo.

4	Concordo
3	Concordo parcialmente
2	Discordo parcialmente
1	Discordo

Obs: Caso marque as opções 1, 2 e 3, descreva o motivo pelo qual selecionou tal item.

OBJETIVOS: propósitos, metas ou finalidades	1	2	3	4
1. Contempla tema proposto				
2. Adequado ao processo de ensino-aprendizagem				
3. Esclarece dúvidas sobre o tema abordado				
4. Proporciona reflexão sobre o tema				
5. Incentiva mudança de comportamento				
Recomendações/Considerações:				

ESTRUTURA/APRESENTAÇÃO: organização, estrutura, estratégia, coerência e suficiência	1	2	3	4
6. Linguagem adequada ao público-alvo				
7. Linguagem apropriada ao material educativo				
8. Linguagem interativa, permitindo envolvimento ativo no processo educativo				
9. Informações corretas				
10. Informações objetivas				
11. Informações esclarecedoras				
12. Informações necessárias				
13. Sequência lógica das ideias				
14. Tema atual				
15. Tamanho do texto adequado				
Recomendações/Considerações:				
RELEVÂNCIA: significância, impacto, motivação e interesse	1	2	3	4
16. Estimula o aprendizado				
17. Contribui para o conhecimento na área				
18. Desperta interesse pelo tema				
Recomendações/Considerações:				

ANEXO B – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DE APARÊNCIA DA TECNOLOGIA EDUCATIVA BASEADO NOS ESTUDOS DE BARBOSA (2012), LOPES (2009) E TELES (2011) E ADAPTADO POR PINTO (2018):

JUÍZ EM AVA MOODLE/CURSO ONLINE

AVALIADOR: _____

Data de nascimento: ___/___/___

Idade: _____

Sexo: ()M ()F

Graduação em: _____ Ano de titulação: _____

Especialização em: _____ Ano de titulação: _____

Mestrado em: _____ Ano de titulação: _____

Doutorado em: _____ Ano de titulação: _____

Ocupação atual: _____

Instituição em que trabalha: _____

Tempo de trabalho na instituição: _____

EXPERIÊNCIA COM A TEMÁTICA

- () Atuação em Hipermídia/Educação a Distância/*Moodle*
- () Especialização na área de desenvolvimento de web
- () Experiência na criação de Ambiente Virtual de Aprendizagem/Website
- () Trabalhos publicados na temática tecnologia educacional
- () Produção científica na temática tecnologia educacional

TEMPO DE ATUAÇÃO NA ÁREA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA/AVA MOODLE/CURSO ONLINE

Quanto tempo de atuação, em anos? _____

INSTRUÇÕES

Analise cuidadosamente o curso *online* de acordo com os critérios relacionados. Em seguida, classifique-os de acordo com o valor que mais se adéqua na sua opinião, conforme valoração abaixo.

4	Concordo
3	Concordo parcialmente
2	Discordo parcialmente
1	Discordo

Obs: Caso marque as opções 1, 2 e 3, descreva o motivo pelo qual selecionou tal item.

1. FUNCIONALIDADE: Refere-se às funções que são previstas pelo curso *online* e que estão dirigidas a facilitar o aprendizado.

1.1 O curso apresenta-se como ferramenta adequada para proposta de favorecer uma reflexão crítica nos adolescentes acerca da saúde mental?	1	2	3	4
1.2 O curso é capaz de gerar resultados positivos?	1	2	3	4

Recomendações/considerações:

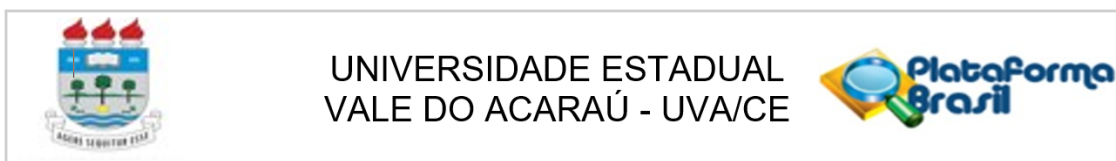
2. USABILIDADE: Refere-se ao esforço necessário para usar o curso *on-line*.

2.1 O curso é de fácil navegação?	1	2	3	4
2.2 É fácil aprender os conceitos utilizados e suas aplicações?	1	2	3	4
2.3 Permite controle das atividades nela apresentadas, sendo fácil de aplicar?	1	2	3	4
2.4 Permite que o público-alvo tenha facilidade em aplicar os conceitos trabalhados?	1	2	3	4
2.5 Fornece informações de forma clara?	1	2	3	4
2.6 Fornece informações de forma completa?	1	2	3	4
2.7 Fornece ajuda de forma rápida, não sendo cansativa?	1	2	3	4

Recomendações/considerações:

3. EFICIÊNCIA: Refere-se ao relacionamento entre o nível de desempenho do curso *on-line* e a quantidade de recursos usados sob condições estabelecidas.

3.1 O tempo proposto é adequado para que o adolescente aprenda o conteúdo?	1	2	3	4
3.2 O número de aulas está coerente com o tempo proposto para o curso?	1	2	3	4
3.3 A organização das aulas em tópicos temáticos é adequada para o bom entendimento do conteúdo, bem como a fácil localização do tema desejado?	1	2	3	4
3.4 Os recursos do <i>Moodle</i> são utilizados de forma adequada?	1	2	3	4
3.5 Os recursos do <i>Moodle</i> são utilizados de forma eficiente e compreensível?	1	2	3	4

ANEXO C- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Promoção da Saúde Mental no ambiente escolar: Construção, Validação e Aplicação de um curso mediado por tecnologia digital

Pesquisador: SIBELE PONTES ROCHA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 07908118.3.0000.5053

Instituição Proponente: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.241.783

Apresentação do Projeto:

Projeto de Dissertação de Mestrado submetido ao PIBIT-CNPq 2017-2018 e ao Programa de Pós- Graduação em Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará- UFC, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Saúde da Família. esta pesquisa busca avaliar uma tecnologia educativa digital para adolescentes escolares, voltada a promoco da saude e combate ao estigma na area da saude mental. Trata-se de um estudo multi metodos, metodologico e quase experimental, que se propoe a desenvolver um curso de Educacao a distancia sobre saude mental; validar o curso com especialistas da area da saude mental, saude do adolescente e de informatica, bem como, como com publico-alvo, que sao adolescentes escolares e posteriormente realizar a aplicacao da tecnologia educativa digital.

Objetivo da Pesquisa:

Avaliar uma tecnologia educativa digital para adolescentes escolares, voltada a promoção da saúde e combate ao estigma na área da saúde mental.

Realizar uma avaliação diagnóstica com os adolescentes, antes da operacionalização do curso; Relatar o processo de construção de um curso mediado por tecnologia digital;

Validar com especialistas e público-alvo uma tecnologia educativa;

Conhecer o perfil dos adolescentes participantes da intervenção educativa;

Aplicar uma tecnologia educativa digital direcionada a adolescentes escolares;

Endereço: Av Comandante Maucélio Rocha Ponte, 150

Bairro: Derby

CEP: 62.041-040

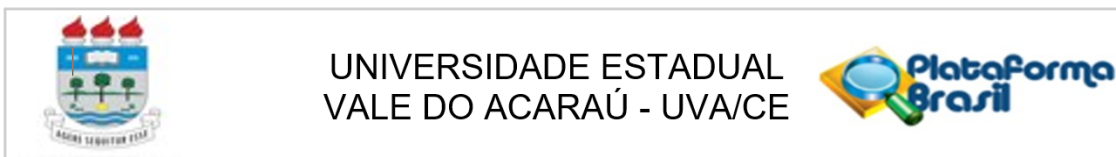
UF: CE

Município: SOBRAL

Telefone: (88)3677-4255

Fax: (88)3677-4242

E-mail: uva_comitedeetica@hotmail.com



Continuação do Parecer: 3.241.783

Verificar a aprendizagem dos adolescentes mediada pela tecnologia educativa, antes e após a realização do curso.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos serão de ordem psicológica, relacionados a algum tipo de constrangimento dos adolescentes, por meio da participação no teste piloto e/ou aplicação do instrumento de avaliação da percepção do AVA. Salientamos que faremos o possível para que os riscos sejam minimizados em que serão explicados detalhadamente pelos pesquisadores os objetivos do estudo, além de ser ofertado um termo de consentimento para os responsáveis pelos adolescentes assinarem, permitindo a participação dos mesmos na pesquisa, e um termo de assentimento a ser assinado pelos adolescentes, afirmando seu aceite em participar da pesquisa, considerando os objetivos desta, bem como, a possibilidade de desistir da participação a qualquer tempo.

Benefícios:

Disponibilizar um curso de Educação a distância, que seja capaz de oferecer conhecimentos importantes sobre saúde, mas especificamente saúde mental, para o público adolescente, de forma a ampliar a compreensão dos mesmos sobre a temática, afim de que entendam melhor a saúde e doença mental, com vistas a instrumentalizá-los para o autocuidado e reduzir comportamentos estigmatizantes relacionados aos transtornos mentais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Estudo metodologicamente bem delineado, com proposta sem problemas éticos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados de forma satisfatória.

Recomendações:

Apresentar a este CEP relatório ao final do estudo

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto de pesquisa sem óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Colegiado do CEP/UVA, após apresentação e discussão do parecer pelo relator, acatou a relatoria que classifica como aprovado o protocolo de pesquisa. O(a) pesquisador(a) deverá atentar para as recomendações listadas neste parecer.

Endereço: Av Comandante Maurocélcio Rocha Ponte, 150

Bairro: Derby

CEP: 62.041-040

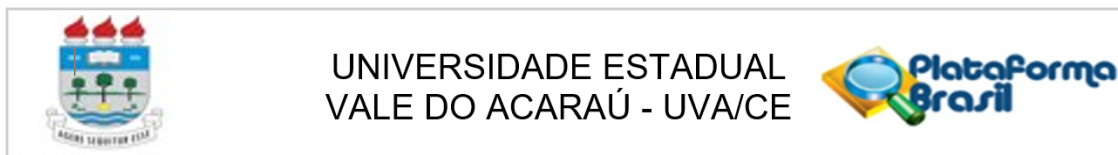
UF: CE

Município: SOBRAL

Telefone: (88)3677-4255

Fax: (88)3677-4242

E-mail: uva_comitedeetica@hotmail.com

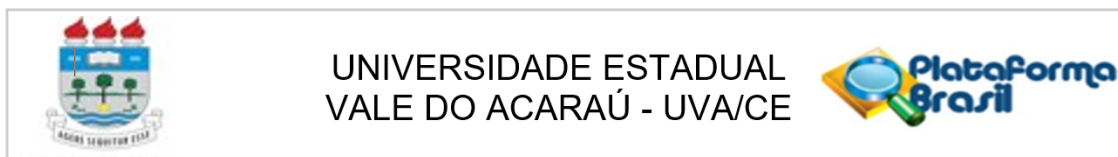


Continuação do Parecer: 3.241.783

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1145957.pdf	14/02/2019 19:31:18		Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto.pdf	12/02/2019 13:41:15	SIBELE PONTES ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo.docx	10/02/2019 23:09:48	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_SOBRE_A_PERCEPcaoO_DOS_ADOLESCENTES_PoS_TESTE.docx	10/02/2019 22:48:20	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_AVALIACAO_TECNOLOGICA_tecnico.docx	10/02/2019 22:47:53	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_AVALIACAO_TECNOLOGICA_EDUCATIVA_EM_SAUDE_MENTAL.docx	10/02/2019 22:47:33	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	CARTA_CONVITE_ESPECIALISTAS_EM_SAUDE_MENTAL.docx	10/02/2019 22:43:57	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	VARK.docx	10/02/2019 22:38:57	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUNCIA_ESCOLA_PROFESSOR_ACARMOSINA.docx	10/02/2019 22:38:11	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	CARTA_ANUNCIA_ESCOLA_PROFESSOR_LUIS_FELIPE.docx	10/02/2019 22:37:41	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito

Outros	CARTA_ANUENCIA_ESCOLA_DOM_W ALFRIDO.docx	10/02/2019 22:00:52	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	CARTA_CONVITE_ESPECIALISTA_IN FORMATICA.docx	10/02/2019 21:59:36	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	QUESTIONARIO_SOBRE_A_PERCEP CAO_DOS_ADOLESCENTES_PRE_TE STE.docx	10/02/2019 21:58:31	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PAIS.docx	10/02/2019 21:58:12	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Outros	CARTA_ANUNCIA_ESCOLA_NETINHA _CASTELO.docx	10/02/2019 21:57:43	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ESPECIALISTA_SAUDE_MENT AL.docx	10/02/2019 21:50:03	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ASSENTIMENTO_ADOLESCENTES.do cx	10/02/2019 21:47:34	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito



Continuação do Parecer: 3.241.783

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ESPECIALISTA_INFORMATIC.docx	10/02/2019 21:46:31	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	10/02/2019 21:33:13	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	10/02/2019 21:22:15	ISABELLY OLIVEIRA FERREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOBRAL, 03 de Abril de 2019

Assinado por:

Maria do Socorro Melo Carneiro (Coordenador(a))

Endereço: Av Comandante Maurocélvio Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby **Município:** SOBRAL **CEP:** 62.041-040
UF: CE **Telefone:** (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** uva_comitedeetica@hotmail.com